

FACULDADE SANTA LUZIA  
BACHARELADO EM ENFERMAGEM

**ELAINE SILVA DE MELO BARROS**

**DESAFIOS DA ENFERMAGEM FRENTE À PANDEMIA DE COVID-19:**  
Realidade do município de Santa Inês - MA

SANTA INÊS - MA  
2022

**ELAINE SILVA DE MELO BARROS**

**DESAFIOS DA ENFERMAGEM FRENTE À PANDEMIA DE COVID-19:**  
Realidade do município de Santa Inês - MA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade Santa Luzia, para obtenção da graduação de Bacharel em Enfermagem.

Orientador: Prof. Davyson Vieira Almada

SANTA INÊS - MA  
2022

B277d

Barros, Elaine Silva de Melo.

Desafios da enfermagem frente à pandemia de covid-19: realidade do município de Santa Inês - MA / Eunice da Silva Sousa. – 2022.

60f.:il.

Orientador: Prof.ª Esp. Davyson Vieira Almada

Monografia (Graduação) – Curso de Bacharelado em Enfermagem, Faculdade Santa Luzia – Santa Inês, 2022.

1. Enfermagem. 2 Pandemia. 3. Covid-19. 4. Pesquisa I. Barros, Elaine Silas\_de Melo. II. Almada, Davyson Vieira (Orientador). III. Título.

CDU 614.2: 578.834

**ELAINE SILVA DE MELO BARROS**

**DESAFIOS DA ENFERMAGEM FRENTE À PANDEMIA DE COVID-19:**  
Realidade do município de Santa Inês - MA

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado à Faculdade Santa Luzia,  
para obtenção da graduação de Bacharel  
em Enfermagem.

Orientador: Prof. Me. Davyson Vieira  
Almada

**BANCA EXAMINADORA**

---

Prof. Esp. Davyson Vieira Almada

---

Dra. Prof. Thiessa Maramaldo de Almeida Oliveira

---

Profa. Esp. Flávia Holanda de Brito Feitosa

Santa Inês, de de 2022.

## **AGRADECIMENTOS**

A Deus, pelo dom da vida e dádivas preciosas que somente Ele pode nos conceder.

A meu esposo, por possibilitar a construção e realização do sonho chamado graduação.

A meu filho, pela existência e presença que faz com que todas as demais vivências tenham sentido e beleza.

À minha grande amiga-irmã que permaneceu ao meu lado, incentivando em todos os momentos – da matrícula à colação de grau, mostrando a mim mesma que eu era capaz.

À minha mãe, coautora da minha vida e existência, sem a qual nada seria possível.

BARROS, Elaine. **Desafios da enfermagem frente à pandemia de Covid-19: realidade do município de Santa Inês - MA.** 2022. 63 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação de Bacharel em Enfermagem) – Faculdade Santa Luzia, Santa Inês, 2022.

## RESUMO

A enfermagem é uma profissão que vem demonstrando sua relevância ao longo de toda a história. Seu papel foi fundamental para que o ser humano subsistisse, mesmo diante das situações de calamidade. A partir de 2020, globalmente a humanidade foi afetada pelo surgimento de um novo vírus – o SARS-Cov2 ou novo coronavírus – que se espalhou vertiginosamente, causando a Covid-19. Tamanha a disseminação do coronavírus, a situação de pandemia foi decretada pela Organização Mundial de Saúde, o que afetou a todas as nações em níveis significativos, onde milhões de pessoas foram infectadas e centenas de milhares morreram. Dentro do contexto da pandemia, mais uma vez a enfermagem demonstrou seu valor, atuando de forma ativa na linha de frente do combate ao Covid-19. Diante desta realidade, o presente estudo consistiu em uma pesquisa de caráter quantitativo e qualitativo, na qual enfermeiros do município de Santa Inês/MA foram entrevistados, a fim de se conhecer e compreender o cenário que vivenciaram durante a pandemia, bem como os principais desafios e dificuldades enfrentados por eles neste período. Todos os resultados obtidos foram descritos e demonstrados, sendo feita a análise pertinente dos dados e correlação destes com a literatura vigente, que data dos últimos 5 anos.

**Palavras-chave:** enfermagem; pandemia; Covid-19; pesquisa.

BARROS, Elaine. **Desafios da enfermagem frente à pandemia de Covid-19: realidade do município de Santa Inês - MA.** 2022. 63 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação de Bacharel em Enfermagem) – Faculdade Santa Luzia, Santa Inês, 2022.

## **ABSTRACT**

Nursing is a profession that has been demonstrating its relevance and value throughout history. Its role was fundamental for the human being to subsist, even in the face of calamity situations. From the year 2020, humanity was affected globally by the emergence of a new virus - the SARS-Cov2 or new coronavirus - which spread rapidly, causing Covid-19. Such the spread of the coronavirus, the pandemic situation was decreed by the World Health Organization, which affected all nations at significant levels, where millions of people were infected and hundreds of thousands died. Within the context of the pandemic, nursing has once again demonstrated its value, actively acting on the front line of the fight against Covid-19. Given this reality, the present study consisted of a quantitative and qualitative research, in which nurses from the municipality of Santa Inês/MA were interviewed, in order to know and understand the scenario they experienced during the pandemic, as well as the main challenges and difficulties faced by them in this period. All the results obtained were described and demonstrated, and the pertinent analysis of the data was carried out and their correlation with the current literature, dating from the last 5 years.

**Keywords:** nursing; pandemic; Covid-19; research.

## LISTA DE GRÁFICOS

- Gráfico 1** – Tempo que os entrevistados trabalharam durante a pandemia
- Gráfico 2** – Treinamentos/Atualizações recebidos sobre o tratamento dos pacientes com Covid-19 durante a pandemia
- Gráfico 3** – Maiores Dificuldades/Desafios enfrentados pelos enfermeiros durante a pandemia
- Gráfico 4** – Estado mental dos enfermeiros diante da pandemia de Covid-19
- Gráfico 5** – Percentual de entrevistados que foram infectados pelo coronavírus
- Gráfico 6** – Estado Físico percebido, diante da infecção pelo coronavírus
- Gráfico 7** – Principais preocupações dos entrevistados durante a pandemia
- Gráfico 8** – Auto avaliação sobre assistência prestada durante a pandemia
- Gráfico 9** – Percepção do apoio recebido do SUS durante a pandemia
- Gráfico 10** – Percepção sobre a jornada de trabalho durante a pandemia
- Gráfico 11** – Valorização profissional durante a pandemia



## **LISTA DE QUADROS/TABELAS**

**Quadro 1** – Questionário Socioeconômico

**Quadro 2** – Instituições de saúde onde os participantes trabalharam durante a pandemia

**Quadro 3** – Atribuição desenvolvida em seu trabalho durante a pandemia

**Quadro 4** – Percepções de possíveis melhorias durante a pandemia

**Tabela 1** – Quantidade de vínculos acumulados pelos entrevistados

## **LISTA DE SIGLAS**

CAGED – Cadastro Geral de Empregados e Desempregados

COFEN – Conselho Federal de Enfermagem

COREN – Conselho Regional de Enfermagem

EPI – Equipamento de Proteção Individual

ESF – Equipe de Saúde da Família

FIOCRUZ – Fundação Oswaldo Cruz

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

OMS – Organização Mundial da Saúde

OPAS – Organização Panamericana de Saúde

SUS – Sistema Único de Saúde

UBS – Unidade Básica de Saúde

UTI – Unidade de Tratamento Intensivo

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO</b>	
	.....	12
<b>2</b>	<b>OBJETIVOS</b>	
	.....	14
<b>2.1</b>	<b>OBJETIVO</b>	<b>GERAL</b>
	.....	14
<b>2.2</b>	<b>OBJETIVOS</b>	<b>ESPECÍFICOS</b>
	.....	14
<b>3</b>	<b>FUNDAMENTAÇÃO</b>	<b>TEÓRICA</b>
	.....	15
<b>3.1</b>	<b>HISTÓRICO DA ASSISTÊNCIA DA ENFERMAGEM</b>	
	.....	15
<b>3.2</b>	<b>ASSISTÊNCIA DA ENFERMAGEM NA SAÚDE PÚBLICA BRASILEIRA.....</b>	<b>17</b>
<b>3.3</b>	<b>ASSISTÊNCIA DA ENFERMAGEM FRENTE A PANDEMIA DE COVID-19....</b>	<b>18</b>
<b>3.4</b>	<b>CENÁRIO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NO ESTADO DO MARANHÃO DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19.....</b>	<b>21</b>
<b>4</b>	<b>METODOLOGIA</b>	
	.....	23
<b>4.1</b>	<b>TIPO DE ESTUDO</b>	<b>23</b>
<b>4.2</b>	<b>PERÍODO E LOCAL DE ESTUDO</b>	
	.....	23
<b>4.3</b>	<b>POPULAÇÃO</b>	<b>23</b>
<b>4.4</b>	<b>AMOSTRAGEM</b>	<b>24</b>
<b>4.5</b>	<b>COLETA DE DADOS</b>	<b>24</b>
<b>4.6</b>	<b>ANÁLISE DE DADOS</b>	<b>25</b>
<b>4.7</b>	<b>ASPECTOS ÉTICOS</b>	<b>25</b>
<b>4.8</b>	<b>RECURSOS UTILIZADOS</b>	<b>26</b>
<b>5</b>	<b>RESULTADOS E DISCUSSÕES</b>	
	.....	27

**6 CONSIDERAÇÕES****FINAIS**

.....52

**REFERÊNCIAS**

.....53

**1 INTRODUÇÃO**

Desde o final de 2019 a saúde pública mundial tem enfrentado um grave problema: a infecção pelo SARS-CoV-2, vírus que se tornou popularmente conhecido como novo coronavírus – sendo este o causador de uma nova doença infectocontagiosa, a Covid-19. Este vírus, identificado inicialmente na China, rapidamente se alastrou mundo afora, infectando centenas de milhares de pessoas – originando a pandemia de Covid-19 declarada pela Organização Mundial da Saúde em março de 2020 (OPAS, 2020).

Diante do contexto da pandemia de Covid-19, os enfermeiros assumiram as novas demandas em tempos recordes devido à emergencialidade, sendo necessária uma articulação abrangente para conseguir assistir todos os pacientes infectados pelo novo coronavírus. Assim, estes profissionais ganharam protagonismo no cenário mundial de combate à Covid-19, sendo sua atuação e importância percebidas globalmente, além de decisiva para a recuperação dos pacientes (ARAUJO, COMASSETO, 2021).

As práticas de cuidado e assistência aos enfermos sempre foram decisivas para a sobrevivência da humanidade, mesmo antes de serem consideradas como profissão. De forma gradual, a importância e relevância da enfermagem tornou-se notória e concomitantemente indispensável para o enfrentamento das doenças e

adversidades que assolaram o planeta, em diferentes épocas (SILVEIRA-ALVES *et al.* 2020). Assim, é possível perceber que a atuação dos enfermeiros já vem se mostrando essencial e se destacando como peça fundamental para que haja um cuidado adequado aos enfermos – o que se torna ainda mais evidente em situações extremas como a Pandemia de Covid-19 (COFEN, 2020).

Os profissionais de enfermagem, em suas variadas frentes de atuação, estão intrinsicamente interligados à estrutura do sistema de saúde pública brasileiro. A presença deles é notória e representa um contingente expressivo, considerando-se que mais da metade dos profissionais de saúde que atuam dentro do Sistema Único de Saúde (SUS) são da área da enfermagem. Assim, quando se pensa na saúde pública brasileira, logo vem à mente a imagem de enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem, tamanha sua presença em todas as unidades e instituições de saúde espalhados ao longo do país (SILVA; MACHADO, 2020).

A pandemia novamente trouxe luz à importância dos profissionais de enfermagem, visto que eles foram os principais responsáveis por prestar um cuidado humanizado, que representava a ponte mais próxima para a recuperação dos pacientes acometidos por Covid-19 (COFEN, 2022). Os enfermeiros se destacaram exercendo variados papéis: na vigilância, prevenção, controle da disseminação do vírus e assistência direta aos pacientes. Por outro lado, esta nova realidade também trouxe consigo jornadas de trabalho extensas e em condições desfavoráveis, que expunham estes profissionais a novos riscos (MIRANDA *et al.* 2020).

Dentro desse contexto, na realidade do SUS, a enfermagem passou a enfrentar novos e maiores desafios para desenvolver seu trabalho diante da pandemia de Covid-19: indisponibilidade de Equipamentos de Proteção Individual (EPI); ausência de capacitação e treinamento dos profissionais; indisponibilidade de insumos para avaliação e manutenção clínica do paciente, entre tantos outros (BOUSQUAT *et al.* 2020). Além disso, os profissionais de enfermagem precisaram lidar também com jornadas exaustivas de trabalho, risco de contaminação e óbito por Covid-19, além da vivência de sentimentos diferenciados e intensos como dor, esgotamento físico e mental e impotência diante do vírus e suas complicações (PEREIRA *et al.* 2020)

Frente à rotina demandada pela pandemia, foi necessário à enfermagem se readequar, reestruturar e se reinventar, para que assim os profissionais fossem capazes de prestar uma assistência de qualidade e exercer seu trabalho da melhor

forma possível, mesmo diante das adversidades e limitações encontradas no sistema de saúde (MIRANDA *et al.* 2020).

Todo o cenário de adversidades enfrentado pelos profissionais de enfermagem – que pode ser observado com maior ênfase diante da situação de pandemia – evidencia a necessidade de conhecer e compreender quais foram os desafios e dificuldades enfrentados por estes profissionais, afim de que este conhecimento possa levar à conquista de condições de trabalho adequadas e à valorização profissional compatível com sua importância (LUCIANO, MASSARONI, 2020).

## **2. OBJETIVOS**

### **2.1 OBJETIVO GERAL**

Identificar os principais desafios e dificuldades enfrentados pelos enfermeiros que atuaram durante a pandemia, em diferentes áreas de cuidado no município de Santa Inês/MA.

### **2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- Compreender o cenário de atuação dos Enfermeiros durante a pandemia da Covid-19 no município de Santa Inês/MA;
- Identificar a contribuição dos Enfermeiros do município de Santa Inês/MA para o tratamento e combate à Covid-19;
- Contextualizar a realidade vivenciada pelos Enfermeiros do município de Santa Inês/MA com a literatura vigente.

### 3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

#### 3.1 HISTÓRICO DA ASSISTÊNCIA DA ENFERMAGEM

Nas últimas décadas, a Enfermagem tem se popularizado e demonstrado expressivo crescimento no Brasil, tanto em relação à demanda de profissionais, quanto no que tange às possíveis áreas de atuação. Dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED), órgão ligado ao Governo Federal, apontam que o número de contratações de enfermeiros nos primeiros 6 meses do ano de 2020, foi 51% maior do que no mesmo período de 2019. Reforçando esta realidade, um estudo divulgado pelo Site de empregos *Catho*, demonstrou que, em março de 2020 houve um aumento de 397% do número de vagas para enfermeiros, em relação ao mesmo período de 2019 (SÃO PAULO, 2020).

Além do crescimento da demanda de enfermeiros no mercado de trabalho, também tem crescido as possibilidades de atuação deste profissional. Atualmente, um enfermeiro pode atuar em quatro distintas dimensões: Assistência Direta ao Paciente; Gestão; Docência/Pesquisa; e Empreendedorismo – o que tem dado maior abertura à procura pela Graduação em Enfermagem (COFEN, 2018).

De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), existem cerca de 28 milhões de profissionais de enfermagem em todo o mundo. Apesar do número expressivo, a OMS estima que haja um déficit de quase 6 milhões de profissionais de enfermagem, especialmente em regiões que enfrentam instabilidade, como é o caso da África e do Sudeste Asiático. O crescimento da Enfermagem no Brasil também foi apontado pela OMS: considerando apenas o período entre 2013 e 2018 foi observado um aumento de 39% no número de profissionais de Enfermagem – considerando que, atualmente, já existem cerca de 80 enfermeiros para cada 10 mil habitantes (SAÚDE, 2020).

O crescimento, reconhecimento da importância e a popularização da enfermagem têm atingido novos patamares. Porém, é importante destacar que a atual realidade é fruto de um longo caminho, trilhado durante séculos, onde aos poucos as contribuições daqueles que se dedicaram a zelar pelos enfermos fundamentaram a importância do cuidado que é dispensado por um profissional de enfermagem (PADILHA, 1999).

Desde seus primórdios, a enfermagem está intrinsecamente ligada ao ato de cuidar, de ofertar cuidados e tratamentos àqueles que deles necessitam. Historicamente, os primeiros registros do exercício da enfermagem apontam para a era pré-cristã, onde os sacerdotes aprenderam a utilizar as plantas medicinais para tratar enfermidades e transmitiram este conhecimento a outras pessoas, delegando a estas a função de cuidar dos enfermos (COFEN, 2012).

Nos tempos medievais, a enfermagem permaneceu ligada a figura das curandeiras, que eram mulheres que haviam aprendido a se utilizar de plantas e ervas no tratamento de doenças e repassado este conhecimento de geração em geração. Embora tenham salvado vidas durante séculos, muitas delas chegaram a ser tratadas com desconfiança ou mesmo acusadas de bruxaria, por se utilizarem de conhecimentos que apenas elas detinham, adotando o uso de tratamentos com ingredientes pouco conhecidos (STERZA, 2019).

Já na era cristã, a enfermagem passa a ser exercida por pessoas religiosas como monges e freiras como um ato de amor ao próximo, o que desperta cristãos em todo o mundo para se dedicarem ao cuidado com as pessoas pobres e enfermas (PEREIRA *et al.* 2020). Este movimento perde força após o fim da Idade Média, graças à influência dos acontecimentos históricos – como as Cruzadas e a Revolução Protestante. A enfermagem então passa a ser exercida principalmente



por serventes, aos quais foi delegada a função de cuidar dos doentes, visto que poucos eram os religiosos que ainda se dedicavam a este fim (OLIVEIRA, 2009 *apud* DOURADO, 1948).

O exercício da enfermagem só volta a ganhar força e notoriedade a partir do século XIX, quando a atuação de Florence Nightingale no cuidado dos soldados ingleses que lutaram na Guerra da Crimeia e suas contribuições aos métodos de tratamento dos enfermos demonstraram a importância da atuação de um Enfermeiro. A partir deste momento, a Enfermagem passa a ser reconhecida, de fato, como um ofício que deve ser ensinado, praticado com dedicação e aprimorado por novos saberes – um entendimento que não ficou restrito à Inglaterra, mas acabou sendo disseminado em vários países do mundo, inclusive o Brasil (PEREIRA *et al.* 2020).

A Enfermagem Brasileira teve seu maior desenvolvimento também no século XIX, especialmente após a atuação de Ana Nery, que se prontificou a prestar cuidados como enfermeira aos soldados brasileiros que lutavam na Guerra do Paraguai. A enfermagem praticada por ela ajudou a salvar a vida de muitos soldados, o que auxiliou na compreensão geral de que a Enfermagem é um ofício essencial e para o qual é necessária formação e aperfeiçoamento (PEREIRA *et al.* 2020).

A partir de então, começou a ser desenvolvida no Brasil a formação de enfermeiros e a ser reconhecida a essencialidade da atuação destes profissionais no enfrentamento das doenças e para a manutenção da saúde pública. Em meados do Século XX foi criada a graduação em Enfermagem, que tem crescido, se aperfeiçoado e se popularizado até os dias atuais. (PEREIRA *et al.* 2020).

Analisando-se o cenário histórico de desenvolvimento da Enfermagem, é possível compreender que ao longo de todo este processo, diversas dificuldades foram enfrentadas e superadas: conhecimentos rudimentares, acusações infundadas, escassez de recursos e baixa aceitação da enfermagem como ofício, entre tantos outros. Porém, a despeito do cenário adverso, é notório que a atuação dos profissionais de enfermagem tem sido essencial para que a humanidade persista apesar de enfrentar períodos de mazela, epidemias, guerras e tragédias (GEREMIA *et al.* 2020).

### 3.2 ASSISTÊNCIA DA ENFERMAGEM NA SAÚDE PÚBLICA BRASILEIRA

Dentro do contexto da Saúde Pública do Brasil, o enfermeiro é um profissional que está presente em todos os níveis de atenção: primária, secundária e terciária. Assim, sua presença pode ser notada em Unidades Básicas de Saúde, Equipes de Saúde da Família, Serviços de Atenção Especializada, Policlínicas, Serviços de Urgência e Emergência, além de toda a Assistência Hospitalar (UNASP, 2022).

Na atenção básica, o Enfermeiro atua prestando atendimento individual e coletivo à população da área de abrangência, gerenciando a Equipe, a Unidade e os Sistemas de Saúde, ocupando-se da promoção da Educação em saúde – tanto de sua Equipe quanto da população – além de ser o responsável pela produção científica na área da saúde. Nas ESF's, a atuação deste profissional é ainda mais abrangente, contemplando também o planejamento, supervisão e realização de atividades voltadas a públicos específicos – como a mulher, a criança e o idoso – além de realizar cuidados diretos de enfermagem e promover a saúde pública (SAÚDE, 2002).

Nos níveis de atenção secundário e terciário a atuação do Enfermeiro fica mais focada no cuidado com o paciente, em proporcionar rápida melhora ou recuperação e ao desenvolvimento das atividades ligadas ao setor onde o profissional atua – como Centro Cirúrgico, Obstetrícia, e Central de Materiais Esterilizados. Cabe aos enfermeiros destes níveis de atenção funções diversas como: prestar assistência no ambiente hospitalar; proporcionar uma recuperação sem intercorrências; prestar ao paciente orientações que favoreçam sua recuperação, incentivar a promoção do autocuidado; e assegurar que haja a comunicação entre os três níveis de atenção à saúde, a partir de uma dimensão sistêmica, a fim de proporcionar todo o cuidado necessário ao paciente (SOUSA, 2014).

A atuação dos Enfermeiros no SUS é abrangente e integra toda a rede de cuidados em saúde pública, inclusive na Gestão de órgãos governamentais, na coordenação das Equipes e Unidades e no envolvimento com questões epidemiológicas em todos os níveis de atenção. A expressiva presença dos enfermeiros na saúde pública brasileira, que se estende desde o cuidado assistencial até a gestão é notória e pode ser estatisticamente comprovada. Uma pesquisa publicada pela Fundação Oswaldo Cruz, em 2015, demonstrou que cerca de 59,3%

dos Enfermeiros Graduados no Brasil atuam na Saúde pública, dentro de diversos cenários e em todas as complexidades da atenção (SÃO PAULO, 2016).

Diante do exposto, percebe-se que o papel do enfermeiro é reconhecido pela capacidade e habilidade de compreender o ser humano como um todo, pela integralidade da assistência à saúde, pela capacidade de acolher e identificar-se com as necessidades e expectativas dos indivíduos e famílias, pela capacidade de acolher e compreender as diferenças sociais, bem como, pela capacidade de promover a interação e a associação entre os usuários, a equipe de saúde da família e a comunidade (BACKES *et al.* 2012).

### 3.3 ASSISTÊNCIA DA ENFERMAGEM FRENTE AO CENÁRIO DA PANDEMIA DE COVID-19

No final do ano de 2019, o mundo foi surpreendido pelo surgimento de uma nova doença originada na cidade chinesa de Wuhan, que inicialmente foi caracterizada como um tipo de pneumonia. Já no início de 2020, as autoridades chinesas confirmaram que fora identificado de um novo tipo de coronavírus, o Sars-CoV-2, sendo este o agente causador da nova doença – que a partir de então passou a ser denominada de Covid-19 (SAÚDE, 2020).

Globalmente, acompanhou-se um rápido crescimento nos casos de Covid-19, que passaram a atingir não apenas aos chineses, mas a pessoas de diversos países que tiveram contato com o novo coronavírus. Mortes por Covid-19 começaram a acontecer, ao mesmo tempo que o número de casos crescia exponencialmente. No início, a disseminação do novo coronavírus foi considerada um surto. Posteriormente, uma epidemia. Até que em março de 2020, a Organização Mundial da Saúde caracterizou a Covid-19 como uma pandemia global (SAÚDE, 2020).

Conforme destaca Oliveira (2020, p. 1),

com a notificação dos primeiros casos, percebeu-se que pouco se conhecia sobre a doença, sua forma de prevenção, patogênese ou tratamento. As únicas premissas conhecidas, pela experiência dos países acometidos, eram sua alta disseminação, circulação e capacidade de contágio de elevado número de pessoas de forma acelerada, atravessando fronteiras e se convertendo em uma pandemia mundial com alta probabilidade de pessoas contaminadas evoluírem a óbito.

O registro do primeiro caso confirmado de Covid-19 no Brasil aconteceu em fevereiro de 2020, em um homem de 61 anos que visitara a Itália, contraiu o vírus e

já estava recuperado (PINHEIRO, 2020). A partir de então, os novos casos da doença permaneceram em constante crescimento, chegando a mais de 34,5 milhões de casos e 685 mil óbitos, até setembro de 2022 (BRASIL, 2022).

Dentro desta nova realidade a rotina dos serviços de saúde foi grandemente alterada. A demanda por profissionais de saúde como médicos e enfermeiros cresceu repentinamente. A nova rotina dos profissionais de enfermagem, que entre tantas atribuições passaram também a atuar na linha de frente do combate à Covid-19, começou a contar com desafios ainda maiores do que os enfrentados anteriormente (SANTOS *et al.* 2021).

Desde o início da pandemia, um dos grandes desafios da enfermagem foi lidar com a falta de conhecimentos sobre o tratamento e prevenção da Covid-19. Os profissionais passaram a atuar dentro de um sistema de saúde sob condições precárias, mas que ainda assim necessitava atender a grande demanda de pacientes infectados – mesmo sem os saberes necessários para este fim (MARINS *et al.* 2020).

As condições de trabalho dos profissionais de saúde, inclusive os enfermeiros, passaram a exigir extensas jornadas, ritmo intenso, desvalorização profissional e desgastes físico e psíquico (MIRANDA *et al.* 2020). A equipe de enfermagem teve que lidar com o despreparo da saúde pública para a assistência da população, vivenciando diariamente um cenário permeado por dificuldades e com um número elevado de enfermos para serem assistidos. A falta de suprimentos essenciais, EPIs, dispositivos médicos hospitalares e leitos de UTI, além do aumento da pressão sobre as equipes de enfermagem – tanto sobre a prestação da assistência, quanto na liberação de vagas para o internamento de novos pacientes – criaram um cenário ainda mais adverso (MAGATON, 2020).

Além da carga excessiva de trabalho, falta de conhecimentos e suprimentos necessários que os enfermeiros enfrentaram, havia a grande quantidade de profissionais de saúde que foram infectados pelo novo coronavírus. De acordo com o Ministério da Saúde, até setembro de 2022 cerca de 64 mil profissionais de enfermagem haviam sido atingidos pela Covid-19, dos quais 872 foram a óbito em decorrência da doença (COFEN, 2022).

Frente a este cenário, os Enfermeiros passaram a lidar também com cargas de estresse maiores, oriundas de vários fatores como: o desgaste físico e

emocional, as extensas jornadas de trabalho e sensações como o medo e a solidão em decorrência de toda a situação criada pela Pandemia (FERNANDEZ *et al.* 2021).

Outro fator a ser considerado são os baixos salários pagos aos profissionais de enfermagem. Mesmo com sua atuação essencial no enfrentamento da pandemia, e tendo que lidar com todas as adversidades supracitadas, os salários destes profissionais estão abaixo dos valores ideais, o que os impele a ter mais de um emprego – e por consequência a se expor a riscos ainda maiores (VEODOVATO *et al.* 2021).

Além de atuar ativamente na linha de frente do combate do coronavírus, a enfermagem também exerceu um papel essencial na vacinação contra a Covid-19, que foi iniciada em 17 de janeiro de 2021. Estes profissionais foram os grandes responsáveis pelo manuseio, conservação, preparo administração e registro de todas as doses de vacinas que foram dispensadas à população brasileira (COREN, 2021).

Coube também a enfermagem a atribuição de conscientizar a população sobre a necessidade de que o calendário vacinal dos imunos contra Covid-19 fosse cumprido – com adesão à 1ª e 2ª dose – visto que grande parte da população resistia em tomar todas a 2ª dose, graças às diversas informações falsas divulgadas na mídia sobre os riscos trazidos pelas vacinas de prevenção da infecção por coronavírus (MARINS, 2021). Graças ao empenho demonstrado pelas equipes de enfermagem, o Brasil tem demonstrado índices satisfatórios de vacinação contra a Covid-19, com mais de 79% da população tendo completado o primeiro ciclo – 1ª a 2ª dose – e mais de 48% tendo tomado também uma dose de reforço (FOLHA DE S. PAULO, 2022).

A enfermagem demonstrou mais uma vez a importância de seu papel durante todo período de pandemia. Sua atuação heroica, executada sob várias adversidades, foi essencial para que vidas fossem salvas e o cuidado garantido nas diversas realidades vivenciadas dentro do Sistema Único de Saúde. Novamente pode-se contemplar como a Enfermagem continua a ser peça chave para que a humanidade avance diante de situações adversas, como a vivenciada durante a pandemia de Covid-19.

#### 3.4 CENÁRIO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NO ESTADO DO MARANHÃO DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19

No dia 20 de março de 2020 foi divulgado o primeiro caso confirmado de Covid-19 no Estado do Maranhão – um homem idoso que havia recentemente retornado de viagem à São Paulo (FROÉS, 2020). Este foi apenas o primeiro caso de muitos outros que viriam a seguir, impactando não apenas a capital maranhense, mas também os municípios do interior. Dados divulgados pela Secretaria Estadual de Saúde do Maranhão dão ciência de que só no primeiro ano de pandemia foram identificados mais de 199 mil casos, com 4.426 óbitos (G1, 2020).

Buscando minimizar a disseminação do novo coronavírus, o governo maranhense foi o primeiro a adotar o lockdown – isolamento social – em 05 de maio de 2020. Esta medida já vinha sendo adotada pelos países mais afetados pelo Covid-19, como forma de evitar que pessoas infectadas tivessem contato com a população, evitando o contágio. Desta forma, escolas foram fechadas, atividades econômicas não essenciais foram paralisadas e nas grandes cidades a aglomeração de pessoas foi proibida (MURILO, 2020).

Várias outras medidas adotadas no Estado, como o emprego de recursos financeiros, a contratação de profissionais de saúde, a abertura de Hospitais de Campanha e ampliação de Unidades de Saúde já existentes fizeram com que o Estado de destacasse com um índice de mortalidade por Covid-19 de 105,1 óbitos a cada 100 mil habitantes – índice bem abaixo da média nacional que era de 197,2 (LOBREGATTE, 2020).

Apesar de todos os esforços e medidas adotados pelo governo maranhense, dada a abrangência da pandemia e a velocidade com que se espalhou ao longo de todo o estado, os profissionais de saúde, e especialmente os profissionais de enfermagem que atuavam na linha de frente tiveram que lidar com uma situação nova, incerta e que contava com dificuldades (FERNANDES *et al.* 2021).

Conforme publicado pela Secretaria de Estado da Saúde (SES), até abril de 2021, cerca 4.479 profissionais de saúde haviam sido infectados pelo coronavírus e 78 destes vieram a óbito (G1, 2021). Além disso, entre os profissionais de enfermagem que atuavam nas Unidades de Saúde do Maranhão enfrentaram uma grande sobrecarga de trabalho, o que por consequência os levou a vivenciar maiores níveis de estresse e problemas de ordem psicológica (COREN, 2020).

A pandemia e rápido avanço da Covid-19 também puderam ser observados no município de Santa Inês/MA, apesar das medidas de contenção adotadas, como

o isolamento social, o fechamento temporário de lojas e setores do comércio não essenciais e escolas (MARANHÃO, 2020). Com uma população estimada em mais de 89 mil habitantes segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2021), durante a pandemia foram identificados mais de 9 mil e 200 casos confirmados de Covid-19, que levaram a 220 óbitos (MARANHÃO, 2022).

A estrutura de saúde do Município conta com várias Unidades de Saúde, Equipes de Saúde da Família, Policlínica de Especialidades Médicas, Hospital Municipal e Hospital Estadual, na qual atuam diversos profissionais de saúde, inclusive os enfermeiros. Durante a pandemia, também houve a inauguração de um Hospital de Campanha com 40 leitos, que visava receber os pacientes com casos leves e moderados de Covid-19, deixando assim os leitos do Hospital Estadual livres para atenderem aos casos mais graves (FAMEM, 2020).

## **4. METODOLOGIA**

### **4.1 TIPO DE ESTUDO**

O presente trabalho foi desenvolvido na forma de uma pesquisa de campo de caráter qualitativo e quantitativo, de corte transversal. A pesquisa de campo, conforme Doxsey & De Riz (2003, p. 38-39) é um estudo empírico no qual o pesquisador vai a campo para conhecer determinada realidade utilizando instrumentos e técnicas para a coleta de dados.

De acordo com Minayo *et al.* (2001), a pesquisa qualitativa trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que abrange um espaço mais profundo das relações, processos e fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis. Por sua vez, a pesquisa

quantitativa tende a salientar os aspectos dinâmicos, holísticos e individuais da experiência humana, para apreender a totalidade no contexto daqueles que estão vivenciando o fenômeno (POLIT; BECK, 2011, p. 291). Assim, os elementos dessas duas modalidades de pesquisa de campo se complementaram, a fim de favorecer o maior desenvolvimento dos conhecimentos (GERHARDT; SILVEIRA, 2009).

O corte transversal envolve a coleta de dados em determinado ponto temporal, onde todos os fenômenos estudados são contemplados durante um período de coleta de dados. Esse modelo mostra-se especialmente apropriado para descrever o estado de fenômenos ou relações entre fenômenos em um ponto fixo – como é o caso do que é pretendido por este trabalho, onde serão avaliados os desafios da enfermagem diante do cenário de pandemia de Covid-19 (POLIT; BECKER, 2011, p. 268)

#### 4.2 PERÍODO E LOCAL DO ESTUDO

A pesquisa foi realizada no segundo semestre do ano de 2022, no município de Santa Inês/MA.

#### 4.3 POPULAÇÃO

A pesquisa foi desenvolvida com um grupo de 96 enfermeiros que atuam em diferentes setores e realidades de saúde do município de Santa Inês/MA e que tiveram participação direta ou indireta na assistência e/ou ações desenvolvidas durante a pandemia de Covid-19.

#### 4.4 AMOSTRAGEM

Os enfermeiros que participaram da pesquisa, foram selecionados de acordo com a sua área de atuação na saúde, em Instituições do município de Santa Inês/MA:

- Enfermeiros atuantes nas UBS's;
- Enfermeiros que atuaram no tratamento direto dos pacientes de Covid-19 no Hospital Municipal;



- Enfermeiros que atuaram no tratamento direto dos pacientes de Covid-19 no Hospital Estadual;
- Enfermeiros que atuaram na Gestão/Coordenação de Instituições e órgãos de Saúde que lidaram com o combate à Covid-19;

Estes profissionais foram previamente contatados por meio de visita à Unidade de Saúde em que atuam, afim de que o Projeto fosse apresentado e se pudesse contar com a colaboração dos profissionais no preenchimento do formulário digital de pesquisa.

#### 4.5 COLETA DE DADOS

O trabalho se iniciou com a elaboração de um questionário do Google Forms, utilizado como ferramenta de coleta de dados, para conhecimento e compreensão da realidade dos Enfermeiros que atuaram frente a pandemia de Covid-19 no município. O formulário foi elaborado de forma que o preenchimento das respostas só poderia ser iniciado após a leitura do Termo de Livre Consentimento Livre e Esclarecido e autorização da coleta e divulgação anônima dos dados coletados.

As perguntas desenvolvidas contaram com 5 questões de caráter socioeconômico para identificação do perfil dos profissionais entrevistados e 13 questões que buscavam detalhar os desafios e dificuldades vividos durante a Pandemia. Priorizou-se que a maioria das questões tivessem respostas obtidas por múltipla escolha, para facilitar o processo de preenchimento – apenas 5 perguntas eram de caráter descritivo, e de resposta preferencialmente curta.

As questões elencadas no formulário de pesquisa buscaram contemplar de forma abrangente a realidade e o contexto de atuação dos enfermeiros de diferentes Unidades de Saúde – tanto no que tange a situação que foi vivenciada, quanto no que diz respeito sobre a visão de cada um dos participantes sobre o cenário enfrentado.

Posteriormente, foram realizadas visitas às Unidades de Saúde nas quais pretendia-se coletar dados da Equipe de Enfermagem, para estabelecer o primeiro contato com os enfermeiros que se enquadravam no perfil pretendido para participarem da Pesquisa de Campo. Estes profissionais foram colocados à par da temática e objetivos da Pesquisa, e aqueles que concordaram e se dispuseram a

participar compartilharam formas de contato pelas quais poderiam receber o formulário de pesquisa (e-mail e WhatsApp).

O questionário foi enviado por meio digital a todos os enfermeiros que concordaram em participar da pesquisa durante um período de 20 dias. 96 enfermeiros efetuaram o preenchimento do questionário. As respostas obtidas foram utilizadas para fundamentar e embasar todo o processo de análise de dados proposto neste trabalho.

#### 4.6 ANÁLISE DE DADOS

As respostas recebidas foram identificadas e organizadas, de modo que pudessem ser apresentadas de forma mais dinâmica e atrativa – através de gráficos, comparativos e tabelas. Os dados obtidos foram tabulados através do programa Excel em sua versão 2019 e organizados dentro do projeto de forma hierárquica, possibilitando a análise quantitativa e qualitativa, onde se estabeleceu a correlação entre as informações recebidas e a literatura vigente – considerando artigos, estudos e pesquisas desenvolvidos nos últimos 5 anos.

Algumas questões do formulário possibilitavam aos entrevistados mais de uma opção de resposta, logo na análise dos resultados o percentual foi calculado considerando-se a quantidade total de respostas obtidas, ao invés do número total de participantes.

#### 4.7 ASPECTOS ÉTICOS

Os participantes da pesquisa só tiveram a coleta de dados iniciada a partir da leitura e concordância com o *Termo de Consentimento Livre e Esclarecido*. Os participantes tiveram acesso ao preenchimento das perguntas propostas pelo questionário, apenas mediante a concordância e ciência de que os dados coletados seriam divulgados, preservando-se identidades e informações de cunho pessoal. O trabalho foi realizado de acordo com as prerrogativas expressas na Resolução 466, de 12 de dezembro de 2022, que discorre sobre as normas de realização de pesquisas no Brasil.

A pesquisa de campo proposta neste trabalho não oferece nenhum tipo de risco à saúde dos participantes, à população ou ao meio ambiente – pois todo o

processo de coleta de dados, envio e recebimento dos questionários aconteceu de forma remota, através de recursos digitais – e os participantes foram informados sobre a inexistência de riscos ao participarem da pesquisa.

#### 4.8 RECURSOS UTILIZADOS

Para realização de todas as etapas do processo de pesquisa, foram utilizados os seguintes recursos:

- Notebook dotado do sistema operacional Windows 10;
- Smartphones;
- E-mail;
- Software Microsoft Word, em sua versão 2019;
- Software Microsoft Excel, em sua versão 2019;
- Aplicativos on-line da plataforma Google: Google Forms e Google Docs;

## 5 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A pesquisa foi desenvolvida com um grupo de 96 enfermeiros, com diferentes funções dentro da saúde pública existente no município. Os resultados obtidos serão apresentados a seguir.

**Quadro 1 – Questionário Socioeconômico**

<b>FAIXA ETÁRIA</b>		
	<b>TOTAL</b>	<b>PERCENTUAL</b>
<b>De 31 a 40 anos</b>	57	59,37%
<b>De 41 a 50 anos</b>	21	21,87%

<b>De 20 a 30 anos</b>	16	16,66%
<b>De 51 a 60 anos</b>	2	2,10%
<b>TOTAIS</b>	<b>96</b>	<b>100%</b>
<b>SEXO</b>		
	<b>TOTAL</b>	<b>PERCENTUAL</b>
<b>Feminino</b>	70	72,92%
<b>Masculino</b>	26	27,08%
<b>TOTAIS</b>	<b>96</b>	<b>100%</b>
<b>ANO DE CONCLUSÃO DA GRADUAÇÃO</b>		
	<b>TOTAL</b>	<b>PERCENTUAL</b>
<b>De 2011 a 2020</b>	58	60,42%
<b>De 2000 a 2010</b>	35	36,46%
<b>De 2021 em diante</b>	3	3,12%
<b>TOTAIS</b>	<b>96</b>	<b>100%</b>
<b>GRAU DE TITULAÇÃO</b>		
	<b>TOTAL</b>	<b>PERCENTUAL</b>
<b>Especialista</b>	75	78,13%
<b>Graduado</b>	19	19,79%
<b>Pós-graduando</b>	1	1,04%
<b>Mestre</b>	1	1,04%
<b>TOTAIS</b>	<b>96</b>	<b>100%</b>
<b>TEMPO QUE ATUA COMO ENFERMEIRO</b>		
	<b>TOTAL</b>	<b>PERCENTUAL</b>
<b>Mais de 10 anos</b>	47	48,96%
<b>Entre 6 e 10 anos</b>	26	27,09%
<b>Entre 1 e 5 anos</b>	21	21,87%
<b>Menos de 01 ano</b>	2	2,08%
<b>TOTAIS</b>	<b>96</b>	<b>100%</b>

Fonte: autoria própria

O Quadro 1 demonstra as respostas do questionário socioeconômico do formulário, que trata de: idade, sexo, ano de conclusão da graduação, titulação e tempo que atuam como enfermeiros. Os dados obtidos serão comparados com os resultados da Pesquisa da Enfermagem no Brasil, realizada pela Fundação Oswaldo Cruz em Parceria com o Conselho Federal de Enfermagem, na qual foi traçado o perfil das equipes de enfermagem brasileiras, inclusive abrangendo o perfil socioeconômico por estado.

Em relação à idade, observa-se que a maioria dos participantes (59,37%) possui entre 31 e 40 anos, seguido por 21,87% que possuem de 41 a 50 anos, 16,66% que possuem de 20 a 30 anos e 2,1% que possuem de 51 a 60 anos. Estes

resultados são bastante semelhantes ao perfil do enfermeiro maranhense apontado pela FIOCRUZ e COFEN, onde a maioria dos enfermeiros maranhenses (78,8%) possuíam até 40 anos e apenas 2,4% possuíam mais de 60 anos (COREN, 2015).

No que tange ao sexo, é possível observar que há uma predominância feminina de profissionais de enfermagem, que correspondem a 72,92% dos entrevistados contra apenas 27,08% que são do sexo masculino. Esta predominância de mulheres atuantes na enfermagem é quase que uma constante, podendo ser observada também a nível nacional, onde há cerca de 86,2% de enfermeiros do sexo feminino para apenas 13,4% enfermeiros do sexo masculino atuantes no Brasil (FIOCRUZ; COFEN, 2017, p. 141).

De acordo com as respostas dos entrevistados, 60,42% se graduaram entre 2011 e 2020, tendo de 2 a 11 anos de graduação; 36,46% de 2000 a 2010, tendo de 12 a 22 anos de graduação; e 3,2% se graduaram de 2021 em diante, possuindo apenas um ano desde sua graduação. Estes resultados estão em conformidade do perfil nacional da enfermagem apontado pela Pesquisa da Enfermagem no Brasil, que demonstraram que 59,2% dos enfermeiros possuíam entre 2 e 10 anos de graduação, 28,4% contavam com 11 a 30 anos de formação e apenas 4,5% tinham menos de 2 anos desde a conclusão da graduação (FIOCRUZ, COFEN, 2017, p. 192).

Sobre a titulação, as respostas dos entrevistados detalharam que a maioria, composta por 78,13% realizou alguma pós-graduação, portanto são especialistas; 19,79% possuem apenas a graduação de Bacharel em Enfermagem; 1,04% ainda está cursando a especialização e 1,04% possui o Mestrado em Enfermagem. Estes dados são similares ao perfil nacional da enfermagem, onde se constatou que 80,1% dos enfermeiros é especialista e apenas 16,2% possuem apenas a graduação em enfermagem (FIOCRUZ; COFEN, 2017, p. 212).

A respeito do tempo em que atuam na enfermagem, os entrevistados demonstraram por meio de suas respostas que a maioria (48,96%) exerce a enfermagem há mais de 10 anos; 27,09% atuam como enfermeiro entre 6 e 10 anos; 21,87% são enfermeiros entre 1 e 5 anos; e apenas 2,08% possuem menos de 1 ano de atuação como enfermeiro. Os dados obtidos demonstraram tanto diferenças do perfil nacional da enfermagem – no qual se constatou que apenas 25,1% dos enfermeiros possuía mais de 10 anos de atuação – quanto semelhanças, pois 21,5%

dos enfermeiros brasileiros relataram exercerem a enfermagem entre 6 e 10 anos (FIOCRUZ, COFEN, 2017, p. 423).

**Quadro 2** – Instituições de saúde onde os participantes trabalharam durante a pandemia

<b>INSTITUIÇÃO DE SAÚDE</b>	<b>TOTAL DE RESPOSTAS</b>	<b>PERCENTUAL</b>
Hospital Estadual	56	39,44%
Hospital Municipal	32	22,55%
UBS zona urbana	22	15,49%
Coordenação/Gestão em Saúde	14	9,86%
Hospital de Campanha	11	7,75%
UBS zona rural	3	2,11%
Centro de Triagem para Covid-19	1	0,7%
Força Estadual de Saúde do Maranhão	1	0,7%
Hemonúcleo	1	0,7%
Hospital Universitário da UFMA	1	0,7%
<b>TOTAL</b>	<b>142 RESPOSTAS</b>	<b>100%</b>

Fonte: autoria própria

A partir do detalhamento demonstrado pelo Quadro 2, é possível observar que durante a pandemia 39,4% dos entrevistados trabalharam no Hospital Estadual, 22,55% no Hospital Municipal; 15,49% em Unidades Básicas de Saúde de Zona Urbana; 9,86% trabalharam em cargos ligados à Coordenação e Gestão em Saúde; 7,75% trabalharam no Hospital de Campanha e um total de 4,91% trabalharam em outras instituições do município e/ou Estado.

Uma análise mais detalhada do que é apresentado no Quadro 2 possibilita a compreensão que cerca de 79,59% dos entrevistados trabalharam diretamente na linha de frente do combate ao coronavírus, atuando nos Hospitais estadual, municipal e de campanha, bem como nas UBS's de zona rural e urbana – todas unidades públicas de saúde. Estes dados representam um percentual ainda maior do que o apresentado pelo COREN-MA, que deu ciência de que cerca de 50% dos

enfermeiros maranhenses estavam atuando na linha de frente do combate ao Covid-19 (COREN, 2021). Por outro lado, uma realidade semelhante a obtida neste trabalho, foi apresentada por uma pesquisa desenvolvida pela FIOCRUZ em 2020, que identificou que os trabalhadores de saúde que atuaram durante a pandemia prestaram serviços hospitalares públicos de referência para Covid-19 e nas unidades de atenção primária (MACHADO *et al.* 2022).

Por meio das respostas obtidas nesta pergunta, também é possível desenvolver uma tabela que detalha a acumulação de vínculos por parte dos profissionais entrevistados:

**Tabela 1** – Quantidade de vínculos acumulados pelos entrevistados

DESCRIÇÃO	Nº DE PROFISSIONAIS	PERCENTUAL
Possuíam apenas 1 vínculo profissional	54	56,25%
Possuíam 2 vínculos profissionais	34	36,42%
Possuíam 3 vínculos profissionais	8	8,33%
<b>TOTAIS</b>	<b>96</b>	<b>100%</b>

Fonte: autoria própria

A Tabela 1 demonstra que quase a metade (44,75%) dos profissionais entrevistados acumulavam dois ou três vínculos empregatícios, durante a pandemia de Covid-19. Isso ilustra o que já vem sendo afirmado pela Organização Pan-americana de Saúde (OPAS), de que nas Américas há um déficit estimado de cerca 1,8 milhão de enfermeiros até 2030 (OPAS, 2022), o que leva à necessidade destes profissionais acumularem vínculos, especialmente diante de uma situação emergencial como a Pandemia.

Pesquisas efetuadas na cidade de São Paulo demonstraram que comparando as vagas de trabalho disponíveis para enfermeiro em março de 2020 com o mesmo período de 2019, houve um aumento de 397%, graças às necessidades trazidas pelo rápido avanço da Pandemia (BBC, 2020). Uma realidade semelhante pode ser observada em Santa Inês, considerando-se os 44,75% dos entrevistados que tiveram a necessidade de acumular 2 ou mais vínculos, graças a alta demanda de trabalho para os profissionais de enfermagem que passou a vigorar.

**Quadro 3:** Atribuição desenvolvida em seu trabalho durante a pandemia

<b>ATRIBUIÇÃO</b>	<b>TOTAL DE RESPOSTAS</b>	<b>PERCENTUAL</b>
Enfermeiro Assistencial	56	41,78%
Enfermeiro Assistencial em UTI	25	18,66%
Enfermeiro de UBS	22	16,42%
Coordenação/Gestão de Equipe de Enfermagem	17	12,68%
Coordenação/Gestão de Instituição de Saúde	9	6,72%
Regulação de leitos	2	1,49%
Coordenação de Vigilância Epidemiológica	1	0,75%
Coordenadora de Imunização	1	0,75%
Supervisão	1	0,75%
<b>TOTAIS</b>	<b>134 RESPOSTAS</b>	<b>100%</b>

Fonte: autoria própria

De acordo com os dados demonstrados pelo Quadro 3, é possível observar que 41,78% atuaram como enfermeiros assistenciais; 18,66% como enfermeiros assistenciais em UTI; 16,42% como enfermeiros em UBS; 12,68% como coordenadores/gestores de equipe de enfermagem; 6,72% como coordenadores/gestores de Instituições de Saúde; e 3,74% no total, em outras funções.

Inicialmente, é importante destacar que os 96 enfermeiros entrevistados ofereceram 134 respostas, ou seja, alguns exerceram mais do que uma função durante a pandemia – o que faz relação direta com o que foi demonstrado pela Tabela 1, que detalhou a acumulação de vínculos por parte dos profissionais entrevistados.

A infecção pelo novo coronavírus, que se disseminou durante a pandemia, trouxe consigo sintomas variados que poderiam ser mais comuns, como dispneia, febre alta, congestão nasal, espirros e coriza; mas também poderiam incluir tosse, fadiga, expectoração, tontura, diarreia e vômitos. Diferentes estudos demonstraram que cerca de 86% dos pacientes apresentavam apenas sintomas mais leves, porém 14% necessitavam de oxigenoterapia – e 5% destes precisavam também de

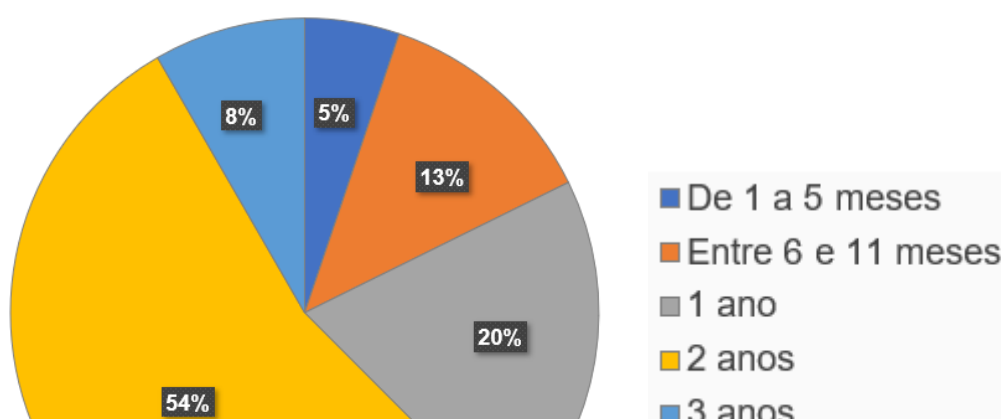


cuidados em Unidade de Terapia Intensiva e/ou suporte ventilatório (XAVIER, 2020). Diante desta realidade, é possível compreender o motivo de cerca de 60,44% do total de entrevistados atuaram como enfermeiros assistenciais e assistenciais em UTI, atendendo a demanda de pacientes que, infectados pelo Covid-19 apresentaram um ou mais sintomas, necessitando de atendimento e tratamento hospitalar.

O Quadro 3 evidencia também a expressiva presença de enfermeiros de UBS entre os entrevistados (16,42%). O Enfermeiro, enquanto membro da equipe de saúde da APS, é o responsável em receber os pacientes, proceder com a triagem dos casos suspeitos, mostrar o nível para o tratamento, promover ações de cuidado a partir da gravidade do caso e realizar a consulta de enfermagem, entre outras ações (CAVALCANTE *et al.* 2020). Logo, a atuação deste profissional nas UBS, diante da situação de pandemia se fez essencial tanto na prevenção e tratamento da Covid-19, quanto na realização do rastreamento prévio, para que registrada a notificação de algum caso da covid, as autoridades de saúde e sanitárias tomassem as medidas necessárias para conter o avanço do vírus entre a população (LIRA, *et al.* 2022).

Outro detalhe que fica observável no Quadro 3, é que um total de 20,9% dos entrevistados ocupava cargos de coordenação/gestão, tanto de instituições de saúde, quanto de equipes de enfermagem durante a pandemia – um total significativo e que denota a importância do enfermeiro como Gestor. Um estudo de relato de experiência publicado em 2020, realizado no Estado do Paraná, demonstrou que durante a Pandemia houve grande atuação da enfermagem nas ações de combate e tratamento do coronavírus, e que em especial o protagonismo dos enfermeiros que atuavam na coordenação e gestão ficou ainda mais destacado, pois estes profissionais demonstraram de diversas competências profissionais, pessoais e de liderança para proporcionar um tratamento de qualidade aos pacientes de Covid-19 (TRECOSI, *et al.* 2020).

**Gráfico 1** – Tempo que os entrevistados trabalharam, durante a pandemia



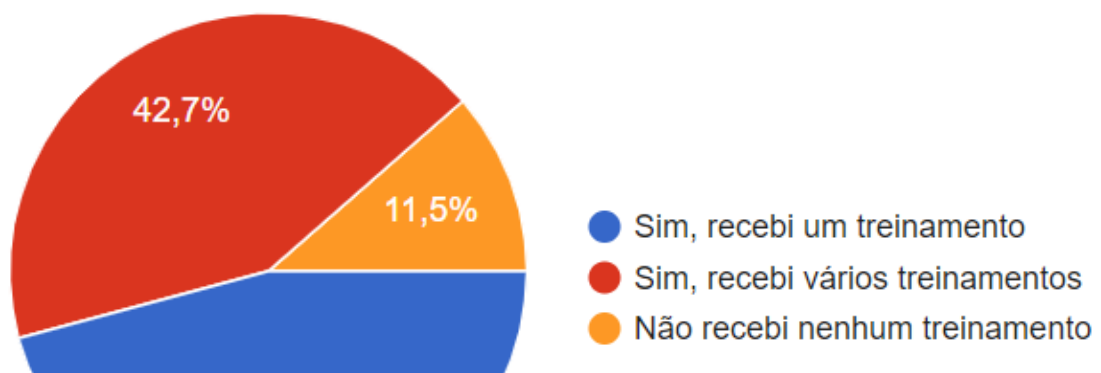
Fonte: autoria própria

Como pode ser observado no Gráfico 1, dos entrevistados, 54% trabalharam 2 anos durante a pandemia; 20% trabalharam durante 1 ano; 13% entre 6 e 11 meses; 8% durante 3 anos; e 5% de 1 a 5 meses.

Pode-se destacar que cerca de 38% dos entrevistados atuou como enfermeiro durante apenas um certo período da pandemia, que variou de 1 mês a 1 ano. Este fator ganha relevância ainda maior, se considerados os dados apresentados anteriormente que demonstraram que grande parte dos participantes da pesquisa atuavam em mais de um vínculo, com mais de uma atribuição e em sua maioria, em funções assistenciais.

Esta realidade, onde os profissionais por motivos ainda não mencionados, não conseguiram permanecer exercendo enfermagem durante toda a pandemia enfatiza a situação enfrentada por toda a enfermagem brasileira. Como demonstrado por estudos desenvolvidos a nível nacional, grande parte dos enfermeiros que atuaram durante a pandemia tiveram que lidar com a precarização no processo de trabalho, problemas de infraestrutura, dimensionamento inadequado de pessoal e sobrecarga. Estas situações já existiam anteriormente, porém foram agravadas durante a pandemia de Covid-19 (FILHO *et al.* 2020; GALLASCH *et al.* 2020; DE QUADROS *et al.* 2020).

**Gráfico 2** – Treinamentos/Atualizações recebidos sobre o tratamento dos pacientes com Covid-19 durante a pandemia



Fonte: autoria própria

Como demonstrado pelo Gráfico 2, a maior parte dos entrevistados relatou ter recebido apenas um treinamento ou atualização sobre o tratamento dos pacientes com Covid-19, enquanto 42,7% alega ter recebido vários treinamentos e apenas 11,5% não recebeu nenhum treinamento.

Os resultados obtidos divergem bastante de um estudo realizado em 2020 na cidade do Rio de Janeiro, onde foi entrevistado um grupo de 128 profissionais de enfermagem e deste total 76% relataram não ter recebido nenhum treinamento a respeito do tratamento dos pacientes acometidos por Covid-19 (GOMES, *et al.* 2020).

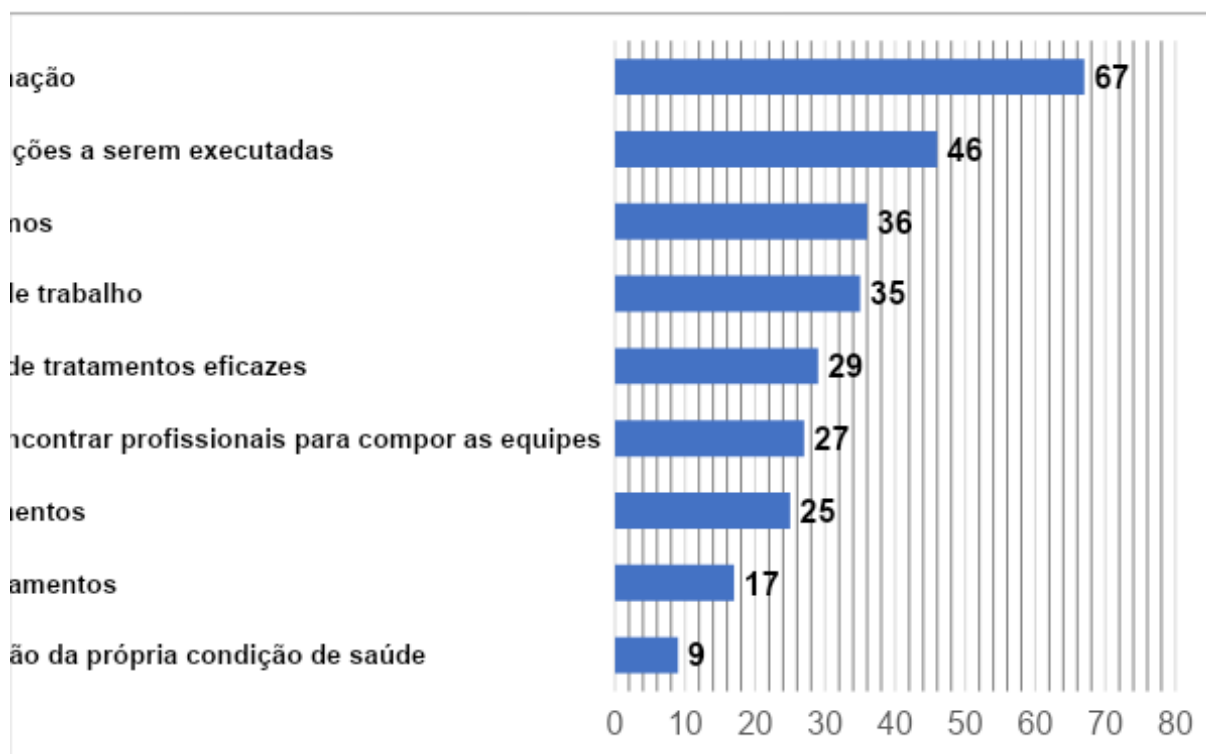
Por outro lado, a realidade descrita pelos entrevistados demonstra que no município de Santa Inês os profissionais de enfermagem receberam treinamentos e capacitações. De acordo com MILANI e VANDRESEN, o desenvolvimento de treinamentos é uma conduta que está alinhada ao cenário ideal, onde a apresentação de novos protocolos, equipamentos e rotinas do serviço podem levar a uma maior aproximação entre os gestores e os profissionais e ainda facilitar a percepção de possíveis dificuldades e/ou erros que podem então ser corrigidos (2019, p. 480).

A educação continuada e a educação permanente em saúde visam transformar a realidade a partir da modificação do comportamento graças à disseminação de novos conhecimentos (RIBEIRO, *et al.* 2019), sendo, portanto, ferramentas essenciais para o enfrentamento de situações novas, como foi a pandemia de Covid-19, o que não se aplicou aos 11,5% dos participantes da pesquisa, que relataram não terem recebido nenhum treinamento neste período.

Vários foram os desafios vivenciados pelos enfermeiros neste período e um dos principais residia no fato de que os profissionais da linha de frente cometiam equívocos graças ao pouco conhecimento que detinham sobre atitudes e práticas para prevenir e tratar o novo coronavírus, além do fato de que vários destes profissionais mesmo recorrendo a pesquisas na internet para obter informação, utilizaram fontes não confiáveis que não possuíam relevância acadêmica e científica (SANTOS, LOPES, 2021) – o que reforça a importância de um cenário de

disseminação de conhecimentos por meio de treinamentos e capacitações nas equipes de saúde, como aconteceu no município de Santa Inês.

**Gráfico 3** – Maiores Dificuldades/Desafios enfrentados pelos enfermeiros durante a pandemia



Fonte: autoria própria

Como é possível observar no Gráfico 3, cada participante teve a opção de fornecer mais de uma opção como resposta para detalhar os principais desafios e dificuldades encontrados por eles, no exercício da enfermagem durante a pandemia – motivo pelo qual 291 respostas são demonstradas pelo gráfico.

A maior parte das respostas dos participantes (67) demonstra que a principal dificuldade encontrada por eles no exercício da enfermagem durante a pandemia de Covid-19 foi o risco de contaminação. Em todo o mundo, pesquisas demonstraram que os enfermeiros eram os profissionais de saúde mais vulneráveis à contaminação, graças à sua proximidade dos pacientes infectados pelo coronavírus, que implicava em um contato direto com estes (FIOCRUZ, 2020). E este risco se tornou em uma realidade bastante recorrente no Brasil, onde o Ministério da Saúde registrou só em 2020 mais de 41 mil profissionais de enfermagem que foram contaminados pelo coronavírus em todo o país (RABITO, *et al.* 2022). No Estado do

Maranhão, só em 2020 foram identificados 4.249 casos de Covid-19 (SES, 2020), o que justifica o receio demonstrado pelos entrevistados.

Entre os entrevistados, 46 respostas demonstraram que a sobrecarga de trabalho e funções a serem executadas foi também um grande desafio. Como já demonstrado em gráficos e tabelas anteriores, muitos dos profissionais de enfermagem do município precisaram desenvolver seu trabalho em mais de uma instituição, com diferentes atribuições durante a pandemia, o que levou à sobrecarga. Esta realidade também foi evidenciada a nível nacional pelo COFEN, que destacou o problema crônico da falta de enfermeiros que já existia antes, foi agravado pela pandemia, pois muitos profissionais adoeceram e precisaram se afastar – o que gerou uma grande sobrecarga de trabalho àqueles que permaneceram na ativa (COFEN, 2020).

A sobrecarga de trabalho relatada acima repercute diretamente nas longas jornadas de trabalho, que foi apontada 35 vezes pelos entrevistados como um grande desafio enfrentado durante a pandemia de Covid-19. A prática de longas jornadas de trabalho foi apontada também por profissionais de saúde de todo o país, pois de acordo com uma pesquisa desenvolvida pela FIOCRUZ em 2021, 22%,2 dos entrevistados relataram conviver com uma rotina de trabalho extenuante e 14% alegaram estar trabalhando no limite da exaustão (FIOCRUZ, 2021). Tanto a sobrecarga de trabalho, quanto as longas jornadas e o adoecimento dos profissionais de enfermagem repercutem diretamente na dificuldade para encontrar profissionais para comporem as equipes – que foi apontada 27 vezes pelos entrevistados como uma dificuldade.

A escassez de insumos – que são todos os suprimentos necessários para o exercício da enfermagem – citada 36 vezes pelos participantes como uma grande dificuldade, também foi uma realidade vivenciada não somente no município, mas em todo o país. Dados divulgados pela FIOCRUZ dão ciência de que 43,2% dos profissionais de saúde que atuaram na linha de frente do combate ao coronavírus não se sentiam protegidos no trabalho e o principal motivo, para 23% deles, estava relacionado à falta, à escassez e à inadequação do uso de EPIs – além disso, 64% dos entrevistados revelaram que lidavam diariamente com a necessidade de improvisar equipamentos em algum momento durante a pandemia (FIOCRUZ, 2021). A escassez de EPIs repercute diretamente na exposição ao risco de contaminação, dificuldade mais relatada pelos entrevistados, já discutida

anteriormente. A dificuldade de compra de insumos hospitalares, como os EPIs se tornou um grande obstáculo ao combate do Covid-19 à medida em que a procura por estes itens cresceu exponencialmente, com um crescimento registrado de pelo menos 216% de procura – o que elevou preços e levou à indisponibilidade, graças à alta demanda (AMARAL, 2020).

A indisponibilidade de tratamentos eficazes contra a Covid-19 foi apontada pelos participantes da pesquisa como um grande desafio 29 vezes. Esta foi uma realidade bastante presente no Sistema de Saúde Pública brasileiro, onde os tratamentos oferecidos inicialmente contra o coronavírus eram experimentais e sem nenhuma comprovação científica, usados emergencialmente diante do rápido avanço da pandemia. Consistiam, entre outras práticas, no uso do “kit-covid” – que contava com fármacos como ivermectina, cloroquina, corticoides, azitromicina, antivirais e interferon beta-1a. Posteriormente, agências reguladoras nacionais e internacionais, após realizarem novos estudos passaram a enfatizar a ineficácia e não recomendação do uso de alguns desses medicamentos para tratar a Covid-19, como é o caso da ivermectina (SAÚDE, 2021). Esta situação demonstra a ineficácia dos tratamentos disponibilizados contra o coronavírus, especialmente na fase inicial da pandemia.

A ausência de treinamentos – citada 25 vezes – e a falta de conhecimentos, mencionada 17 vezes pelos entrevistados, também representam dificuldades que estão intrinsicamente relacionadas, já que a ausência dos treinamentos ocasiona a falta de conhecimentos. De acordo com ARNEMANN *et al.* (2018, p. 4), a educação permanente é uma estratégia capaz de contribuir positivamente na qualidade dos serviços prestados. Uma pesquisa desenvolvida na cidade mato-grossense de Rondonópolis, em 2021, demonstrou que entre os 50 profissionais de enfermagem entrevistados, todos possuíam diversos conhecimentos confiáveis sobre o Covid-19 e seus meios de transmissão, sendo a maioria destes adquiridos por meio de capacitações (OLIVEIRA, 2021).

Alguns dos entrevistados destacaram ainda que as limitações em razão de sua própria condição física também representaram um desafio – evidenciado por meio de 9 respostas. Estas limitações podem estar relacionadas com vários fatores, inclusive ao fato de estes entrevistados serem portadores de condições de saúde que representavam fatores de risco para desenvolvimento da infecção por coronavírus. De acordo com o Ministério da Saúde e a OMS, alguns destes fatores

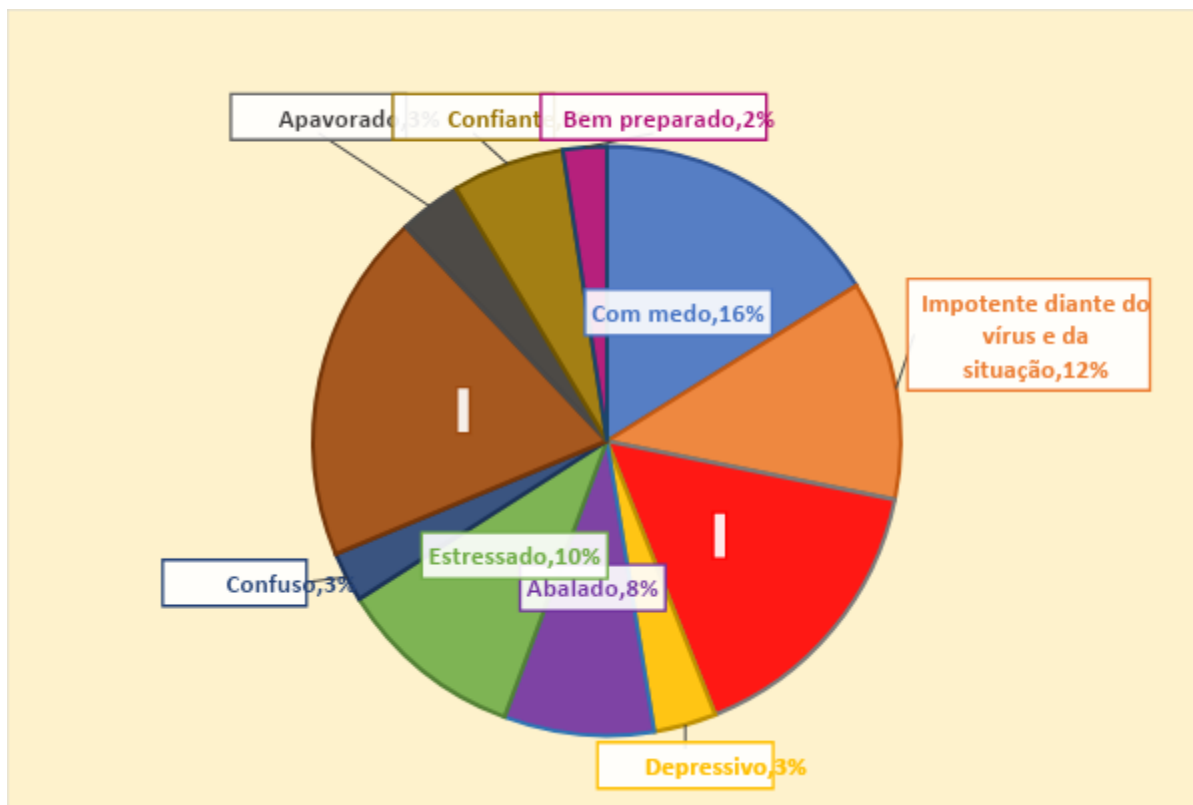
de risco são: diabetes, hipertensão, asma, insuficiência renal crônica e possuir mais de 60 anos (ESTADÃO, 2020). Uma pesquisa realizada na cidade do Rio de Janeiro em 2022, demonstrou que dentre 220 profissionais de enfermagem entrevistados, 28% possuía pelo menos um dos fatores de risco para Covid-19 (DA PAZ, 2022), o que demonstra similaridade com os dados obtidos no presente estudo.

Como esta questão permitia aos usuários também descrever com suas próprias palavras as dificuldades e desafios enfrentados durante a pandemia de Covid-19, foram também obtidas algumas respostas distintas como as que são expostas a seguir:

- Incerteza quanto à eficácia dos tratamentos;
- Medo de contrair o vírus e transmitir para os familiares;
- Medo de morrer, de perder as pessoas;
- Muitos profissionais adoecendo ao mesmo tempo;
- Não saber com o que estávamos lidando;
- Receio de contaminar a família;
- Velocidade de disseminação;

Estas dificuldades/desafios evidenciados com menor incidência pelos entrevistados, assim como os demais discutidos anteriormente demonstram quão abrangente foram as preocupações trazidas pela pandemia de Covid-19, especialmente para os profissionais de enfermagem que estavam tão presente na linha de frente do combate ao coronavírus. A enfermagem usualmente já trabalha em um cenário de cargas horárias exaustivas, más condições de trabalho, deficiência no dimensionamento de pessoal, poucos recursos materiais, desvalorização e baixa remuneração (LUZ *et al.* 2021). E em meio à pandemia a situação se tornou ainda mais difícil para esses profissionais, que ficaram na linha de frente no combate a um inimigo invisível, ocasionando o aumento da carga de trabalho, o receio de contaminação pelo vírus, a utilização dos EPIs, a falta de estrutura e as condições insalubres dos serviços de saúde (DA LUZ *et al.* 2020).

**Gráfico 4** – Estado mental dos enfermeiros diante da pandemia de Covid-19



Fonte: autoria própria

Como se pode observar no Gráfico 4, o estado mental dos entrevistados também foi bastante afetado pela pandemia, com o relato de se sentirem sobrecarregados (19%); com medo (16%); assustados (16%); impotentes diante do vírus e da situação (12%); estressados (10%); abalados (8%); depressivos (4%); apavorados (4%). Por outro lado, o Gráfico 4 também demonstra que uma parcela pequena dos entrevistados nutria sentimentos mais otimistas, considerando-se confiantes (6%) e bem preparados (2%).

A situação evidenciada pelos participantes da pesquisa, onde vivenciaram um turbilhão de emoções e sensações durante a pandemia, é bastante semelhante ao relato de profissionais de enfermagem de todo o país. Uma pesquisa realizada pelo COREN-SP em 2020 demonstrou que dos 13.587 profissionais de enfermagem entrevistados, 87% tiveram sintomas de Bournout – distúrbio emocional que causa cansaço físico extremo, estresse e exaustão em decorrência de situações desgastantes no trabalho – e cerca de 14% estavam fazendo tratamentos psicológicos para lidar com a situação (ESTADÃO, 2020).

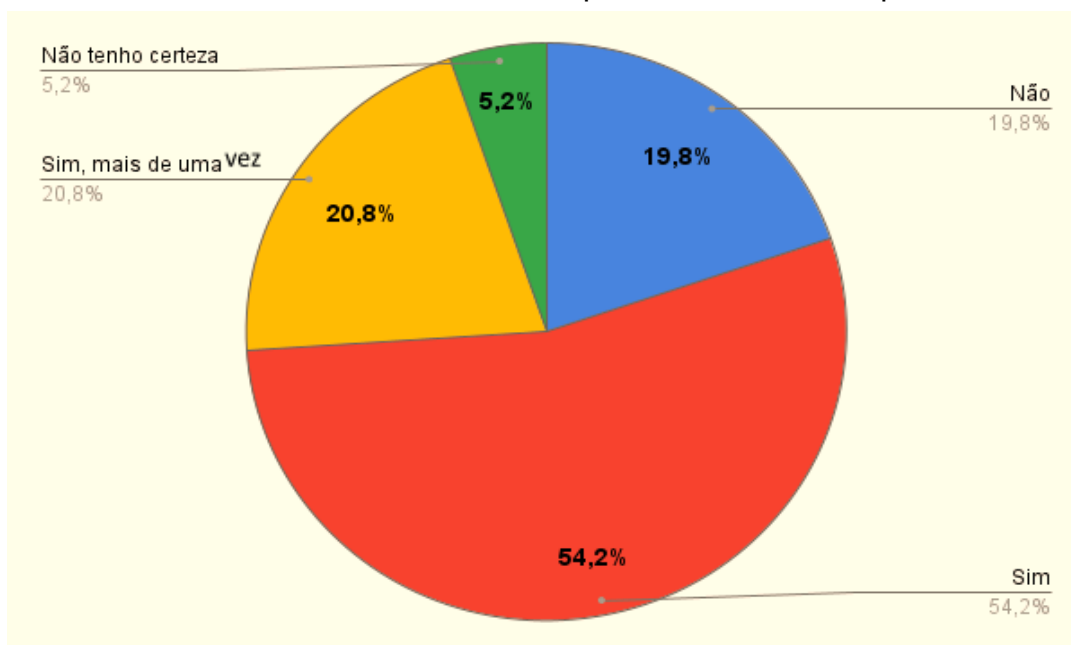
Um estudo de revisão bibliográfica desenvolvido por MONTELO *et al.* (2021, p. 6), analisou 12 artigos científicos que tinham como assunto principal os impactos da



pandemia de Covid-19 na saúde mental dos profissionais de enfermagem. Este estudo constatou que alguns dos principais fatores desencadeadores de sofrimento psíquico nestes profissionais são: a sobrecarga de trabalho, escassez de EPIs, condições laborais insalubres, a falta de organização de trabalho incluindo o déficit de membros da equipe e a ausência de treinamentos inadequados. Estes fatores levaram à intensificação do estresse, que se tornava ainda maior considerando que os profissionais de enfermagem ainda tinham que lidar com dor, sofrimento, mortes junto as condições precárias e a remuneração que não condiz com o esperado.

Em relação ao relato dos participantes da pesquisa que se sentiram confiantes (6%) e bem preparados (2%), observa-se que eles representam a minoria entre os entrevistados, situação similar a identificada por outros trabalhos. Uma pesquisa realizada pela Fundação Getúlio Vargas em 2020, com um grupo de 1456 trabalhadores da saúde pública, evidenciou que apenas 14% dos entrevistados se sentia preparado para lidar com a pandemia de Covid-19, sendo que entre os profissionais do Nordeste, apenas 8% se sentiam confiantes (ESTADÃO, 2020).

**Gráfico 5** – Percentual de entrevistados que foram infectados pelo coronavírus



Fonte: autoria própria

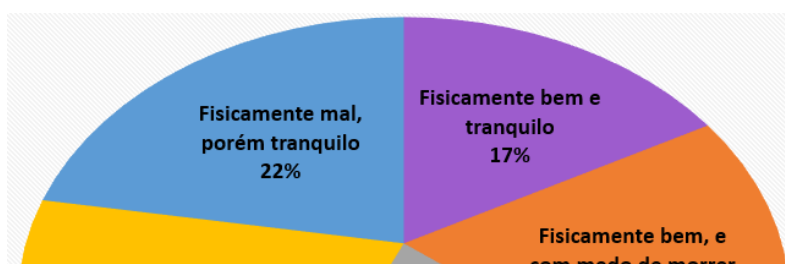
O Gráfico 5 demonstra que, de acordo com as respostas dos entrevistados, a maioria foi infectada pelo coronavírus (54,2%) ou infectado mais de uma vez (20,8%). Por outro lado, 19,8% dos entrevistados relataram não terem sido acometidos por Covid-19 e 5,2% não tem certeza se tiveram ou não a doença.

A grande maioria dos profissionais que atuaram na linha de frente do combate ao coronavírus, como é o caso dos entrevistados, tiveram Covid-19. De acordo com o COFEN, só no ano de 2020, foram infectados 45 mil profissionais de enfermagem – dos quais 469 foram a óbito (CNN, 2020). Sobre a reinfecção de Covid-19, apontada por 20,8% dos entrevistados, é importante lembrar que inicialmente, os estudos e observações preliminares sobre o coronavírus indicavam que a possibilidade de reinfecção era remota (BIERNATH, 2020), porém, com as novas pesquisas e observações, chegou-se à conclusão de que a reinfecção com o coronavírus é algo cada vez mais comum, especialmente graças ao surgimento das novas variantes do vírus (BIERNATH, 2022).

Por outro lado, alguns estudos desenvolvidos demonstraram que entre os profissionais de enfermagem que atuaram no combate à Covid-19, apenas 37,1% dos casos confirmados ocorreu em enfermeiros – sendo a maior parte dos casos incidentes nos auxiliares e técnicos de enfermagem, que desenvolvem contato mais próximo dos pacientes infectados (BRASIL, 2020). Isso fica demonstrado pelo Gráfico 5, através da evidência de que 19,8% dos entrevistados não foram infectados por Covid-19, mesmo tendo atuado na linha de frente do combate ao coronavírus.

Vários são os fatores que podem ter levado 5,2% dos entrevistados a não terem percebido os sintomas do Covid-19 em si próprios. A não percepção dos sintomas da doença pode ter relação direta com a sobrecarga de trabalho, e desgaste físico e mental, vivenciado pela grande maioria dos profissionais de saúde durante a pandemia de Covid-19 (MIRANDA, *et al.* 2020). Também pode estar relacionada a ocorrência de casos assintomáticos, que segundo estudos realizados correspondem a pelo menos 30% dos casos confirmados (DE OLIVEIRA, 2022), que devido à ausência de sintomas levou estes profissionais a não reconhecerem a doença em si próprios e nem realizar testagens que a detectassem.

**Gráfico 6** – Estado Físico percebido, diante da infecção pelo coronavírus



Fonte: autoria própria

O Gráfico 6 demonstra o estado físico percebido pelos entrevistados que relataram ter sido acometidos de Covid-19, evidenciando que: 22% se sentiram fisicamente mal, porém tranquilos; 21% se sentiram mal e com medo de morrer; 21% não perceberam sintomas, mesmo estando doentes; 19% fisicamente bem e com medo de morrer; e 17% fisicamente bem e tranquilo.

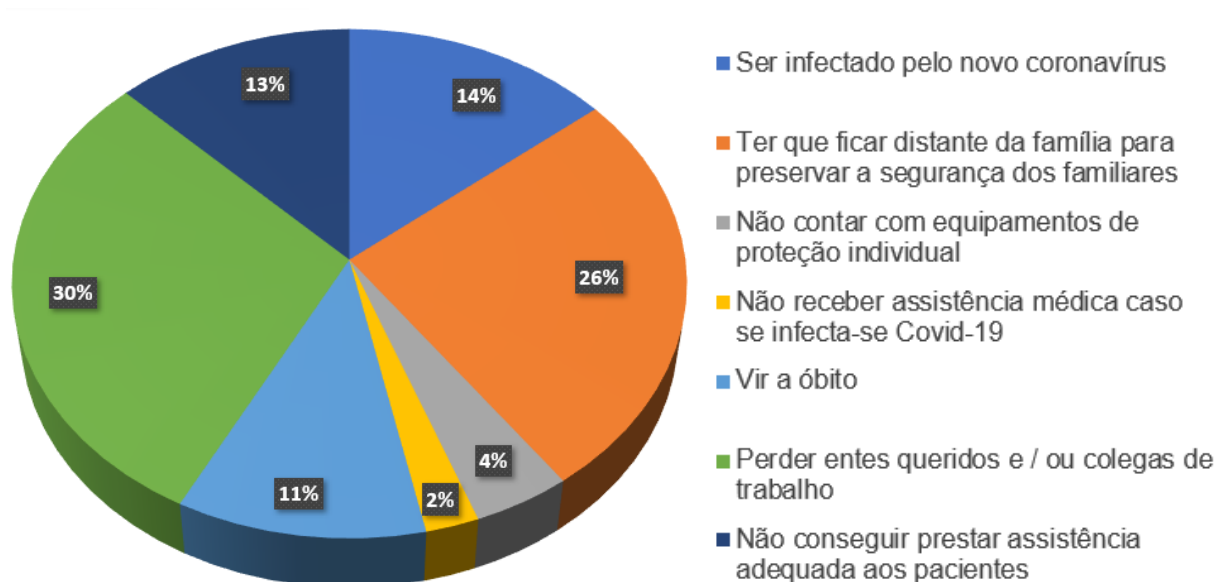
Fazendo-se um paralelo de comparação entre as respostas obtidas, observa-se que há 3 grupos principais de respostas: aqueles que estando bem/mal sentiram medo de morrer (40% no total); aqueles que estando bem/mal estavam tranquilos (39%); e aqueles que não perceberam sintomas, por isso estavam indiferentes (21%).

Apesar do adoecer e o morrer fazerem parte do cotidiano da Enfermagem, o adoecimento e a morte por Covid-19 ressignificam a atuação destes profissionais. Lidar com alto número de casos, com a falta de leitos para internação, com mortes cada vez mais próximas aumenta o medo e a ansiedade graças às experiências diárias (PENNA, REZENDE, 2021). Este quadro ainda era agravado graças ao fato de que boa parte dos profissionais de saúde estavam isolados, sem manter contato com seus familiares e amigos, buscando preservar a saúde destes.

Sob outra perspectiva, observa-se que uma parcela considerável (39%) dos entrevistados estava tranquilo mesmo diante da infecção por Covid-19, independente de seu estado físico. Vários são os fatores que podem ter os levado a esta conduta, como a segurança no sistema de saúde, a confiança em sua própria equipe de trabalho, ou mesmo o negacionismo. Durante a pandemia do Covid-19, o

negacionismo no Brasil tomou proporções alarmantes, manifestando-se na negação/minimização da gravidade da doença, no boicote às medidas preventivas, na subnotificação dos dados epidemiológicos, na omissão de traçar estratégias nacionais de saúde, no incentivo a tratamentos terapêuticos sem validação científica e na tentativa de desacreditar a vacina, entre outros exemplos (UNICAMP, 2021). Por mais improvável que o negacionismo da pandemia possa parecer, de acordo com um estudo feito pela FIOCRUZ (2021), cerca de 24% dos entrevistados – entre a população, em geral – acreditam que a doença como uma estratégia política e 15% como sendo uma farsa.

**Gráfico 7 – Principais preocupações dos entrevistados durante a pandemia**



Fonte: autoria própria

Como se pode perceber no Gráfico 7, várias eram as preocupações que permeavam a rotina de trabalho dos participantes da pesquisa, sendo as principais: perder entes queridos e/ou colegas de trabalho (30,0%); ter que ficar distante da família (26%); ser infectado pelo coronavírus (14%); e não conseguir prestar assistência adequada aos pacientes (13%).

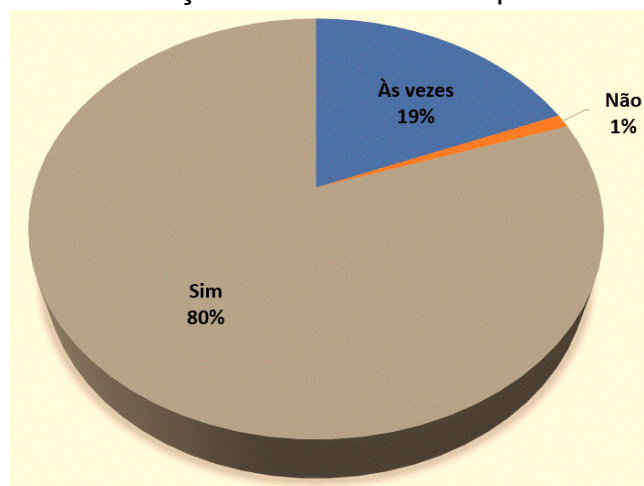
Os profissionais entrevistados, assim como tantos outros ao redor do país que foram atuantes durante o combate ao coronavírus, precisaram lidar com o distanciamento de suas famílias e amigos, a fim de preservá-los de qualquer risco de contaminação, logo, esta situação trouxe consequências, como demonstrado

pelo Gráfico 7 – onde pode-se notar que o medo de perder entes queridos e a frustração de estar distante destes representa no total 56% das respostas. De acordo com HUTRIN (2021, p. 2), o isolamento e o distanciamento de amigos e parentes geram angústia e sentimento de impotência. Além disso, o medo da perda de um ente querido pode gerar ataques de pânico.

O medo de ser infectado pela Covid-19, demonstrou uma incidência relativamente baixa (14%), considerando-se todo o cenário nacional da pandemia, onde só entre março de 2020 e 2021 cerca de 4.500 profissionais da saúde morreram em decorrência da infecção por coronavírus, sendo 1.184 destes enfermeiros (COREN, 2022).

Não conseguir dar assistência adequada aos pacientes, demonstrado como preocupação por 13%, tem relação direta com outros fatores já explanados anteriormente, como insuficiência de insumos, poucos conhecimentos, fragilidade psicológica e sobrecarga de trabalho. Por outro lado, as respostas que obtiveram maior percentual, comparadas à baixa incidência de: não contar com EPIs (4%) e não receber assistência médica caso infectar-se (2%), demonstram que os profissionais de saúde, em sua essência preocupam-se mais com as demais pessoas do que com eles próprios. Os enfermeiros e outros profissionais da saúde que estavam na linha de frente contra a Covid-19 merecem ser reconhecidos e elogiados por seus esforços que salvam vidas e seus sacrifícios pessoais em meio a maiores riscos médicos (CICV, 2020).

**Gráfico 8** – Auto avaliação sobre assistência prestada durante a pandemia



Fonte: autoria

própria

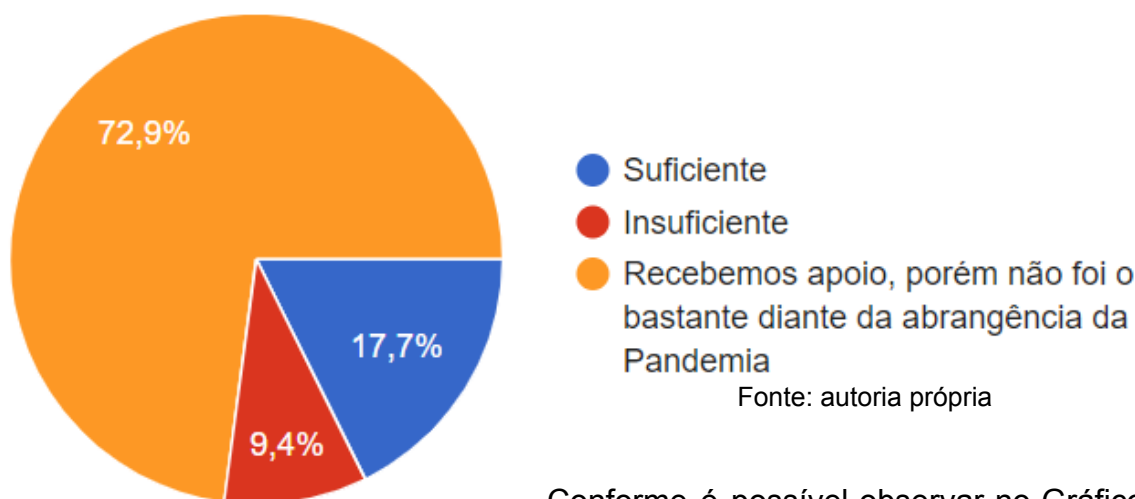
O Gráfico 8 demonstra que a maioria dos entrevistados considera que desenvolveu um bom trabalho durante a pandemia (80%), enquanto 19% considera

que apenas às vezes desenvolveu um bom trabalho e 1% considera que não desenvolveu um bom trabalho.

A pandemia de Covid-19 trouxe grandes impactos à rotina de trabalho dos profissionais de saúde. De acordo com a pesquisa *Condições de trabalho dos profissionais de saúde no contexto da Covid-19 no Brasil* (FIOCRUZ, 2021), mais de 50% desses profissionais relataram excesso de trabalho, 43,2% não se sentiam protegidos, 15% destacaram estruturas inadequadas para realização de suas atividades e 11,8% alegaram despreparo técnico.

Conforme é apontado pela OPAS (2022, p. 3), os profissionais de enfermagem representaram 56% dos profissionais de saúde que atuaram durante a pandemia, sendo a espinha dorsal da força de trabalho, enfrentando bravamente todo o peso da pandemia e lutando contra o esgotamento físico e mental. Logo, diante desta realidade permeada de dificuldades, é possível compreender que 80% dos entrevistados declararam ter desenvolvido um bom trabalho durante a pandemia, pois mesmo diante de tantas dificuldades, permaneceram em suas funções, prestando a assistência necessária àquele momento.

**Gráfico 9** – Percepção do apoio recebido do SUS durante a pandemia



Conforme é possível observar no Gráfico 9, as respostas dos participantes da pesquisa demonstraram que a grande maioria (72,9%) consideram que receberam apoio do Sistema Único de Saúde durante a pandemia, porém não o bastante diante da abrangência da Pandemia. Para um número menor, de 17,7% dos entrevistados, o apoio recebido foi suficiente e para 9,4%, foi insuficiente.

A situação de pandemia, graças à sua imprevisibilidade trouxe à tona a fragilidade do Sistema de Saúde Brasileiro. Apesar disso, a existência de um sistema de saúde público e gratuito, disponível à toda a população foi determinante para que milhões de brasileiros – e até mesmo estrangeiros – recebessem assistência em um dos momentos mais difíceis da saúde pública (CNN, 2022). Porém, graças à maior ênfase dada ao combate do coronavírus, segmentos essenciais da assistência à saúde da população foram reduzidos, como os procedimentos cirúrgicos e os leitos de internação para patologias comuns (FIOCRUZ, 2021).

De acordo com a Constituição Federal Brasileira, saúde é um direito de todos e um dever do Estado (BRASIL, 1988). Diante desta prerrogativa, a rede de cuidados ofertada gratuitamente pelo SUS foi notória: além da assistência nos postos de saúde, urgências, emergências e hospitais, foram realizadas ações e serviços das vigilâncias epidemiológica, sanitária e ambiental, essenciais para o controle da Covid-19 (MARQUES, 2022).

Apesar da importância e relevância do Sistema de Saúde brasileiro para o combate da Covid-19, diante de toda a situação já exposta anteriormente, onde profissionais de enfermagem tiveram que lidar com várias adversidades para desempenhar suas funções, compreende-se a motivação para que 80% dos entrevistados considerem que receberam apoio do SUS, porém não o bastante diante da abrangência da pandemia.

Vale ressaltar que apesar de a maioria dos entrevistados relatarem que o apoio recebido do SUS durante a pandemia foi insuficiente (82,3% no total), o Ministério da Saúde adotou diversas ações e políticas para combater e conter o avanço do coronavírus, como: elaboração do plano de contingência; comunicação à população; prestação de orientações para prevenção; ações de capacitação dos recursos humanos atuantes na saúde; ampliação da cobertura do SUS; contratação de profissionais de saúde, principalmente médicos; repasse de recursos financeiros aos Estados, que, só em março de 2020 totalizaram 1 bilhão de reais (OLIVEIRA, et al. 2020). Tais ações, aliadas a tantas outras desenvolvidas ao longo dos anos são o que levam um expressivo número de 17,7% dos entrevistados a declararem que se consideram satisfeitos com o apoio recebido do SUS.

**Gráfico 10 – Percepção sobre a jornada de trabalho durante a pandemia**



Fonte: autoria própria

Como é demonstrado pelo Gráfico 10, a jornada de trabalho da maioria dos entrevistados foi ampliada, com 53% relatando que se tornou mais longa e exaustiva, e 15% descrevendo que se tornou maior já que passaram a acumular mais de um vínculo profissional. Em oposição, observa-se que 29% dos participantes relataram que não houve alteração em sua rotina e 3% detalharam que sua jornada foi reduzida.

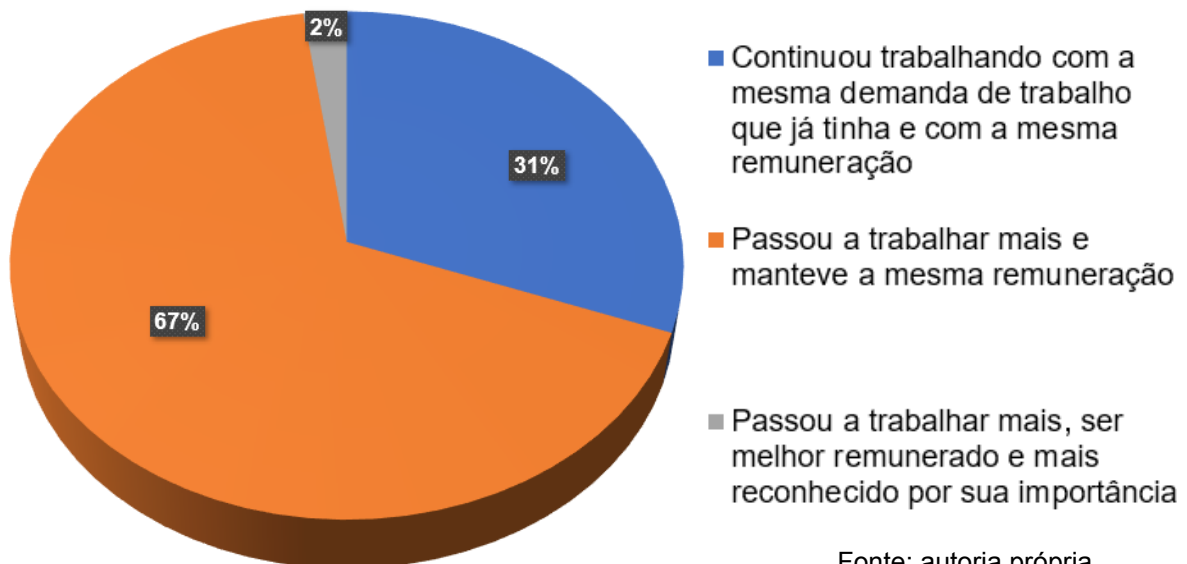
Os resultados obtidos neste trabalho são semelhantes aos obtidos por Caliari et al. em sua pesquisa, onde concluiu-se que entre os 572 enfermeiros de todo o país que foram entrevistados, 20,1% passaram a trabalhar entre 41 e 50 horas semanais e 22% por mais de 50 horas – além de 30,80% dos enfermeiros passarem a ter dois ou mais vínculos (CALIARI *et al.* 2021).

Os participantes que relataram não ter tido sua rotina de trabalho afetada (29%) bem como aqueles que tiveram sua jornada reduzida (3%) representam uma exceção diante do cenário, o que pode ser justificado tanto pelo adoecimento e consequente afastamento profissional ou ainda pelo afastamento de suas atividades em razão de apresentar fatores de risco para desenvolvimento de Covid-19. O Protocolo De Manejo Clínico Do Coronavírus Na Atenção Primária À Saúde, (SAÚDE, 2020) recomendou o afastamento laboral de profissionais de saúde que possuíam os seguintes fatores de risco para Covid-19:



- Idade igual ou superior a 60 anos;
- Cardiopatias graves ou descompensados (insuficiência cardíaca, cardiopatia isquêmica);
- Pneumopatias graves ou descompensados (asma moderada/grave, DPOC);
- Imunodepressão;
- Doenças renais crônicas em estágio avançado (graus 3, 4 e 5);
- Diabetes mellitus, conforme juízo clínico;
- Doenças cromossômicas com estado de fragilidade imunológica;
- Gestação de alto risco;

**Gráfico 11 – Valoriza o profissional durante a pandemia**



O Gráfico 11 demonstra que a maior parte dos participantes da pesquisa (67%) passou a trabalhar mais, com a mesma remunera o. Outros 31% relataram que continuaram trabalhando na mesma demanda de antes, mas também com a mesma remunera o. E uma parcela mínima, de apenas 2% alega ter passado a trabalhar mais, ser melhor remunerado e mais reconhecido por sua importa o.

A enfermagem sempre exerceu um importante papel na saúde pública brasileira. Diante da situa o de pandemia, o protagonismo da enfermagem nas a o es de tratamento, combate e controle do coronavírus se tornou ainda mais evidente (ARAUJO, COMASSETO, 2021). Diante desta realidade, o COFEN normatizou e publicou vários documentos que respaldavam a enfermagem em sua atua o durante a pandemia e pedia maior valoriza o destes profissionais. Porém,

as ações do COFEN não trouxeram impactos imediatos sobre a valorização destes profissionais (SILVA *et al.* 2021), o que justifica o fato de que a maioria dos entrevistados (98%, no total) relata ter mantido a mesma remuneração, independente dos esforços e sacrifícios feitos durante o exercício da enfermagem em situação de pandemia.

Após a pandemia e a reafirmação da importância dos profissionais de enfermagem para a saúde pública brasileira, iniciou-se uma moção nacional destes para a aprovação do Projeto de Lei 2564/20, que trata da definição da carga horária semanal e aumento do piso de remuneração destes profissionais. Entretanto, mesmo a aprovação do Projeto pela Câmara e Presidente da República e consequente a sanção da Lei 14.434/2022 em agosto de 2022, os profissionais de enfermagem ainda não têm, de fato, vivenciado melhorias em suas condições de trabalho e remuneração (MACHADO, 2022; BATISTA, 2022).

**Quadro 4** – Percepções de possíveis melhorias durante a pandemia

DESCRIÇÃO APROXIMADA	TOTAL DE RESPOSTAS	PERCENTUAL
Mais treinamentos e/ou capacitações	24	26,67%
Maior distribuição de insumos e EPIs	13	14,45%
Remuneração adequada	11	12,22%
Apoio psicológico para os profissionais	7	7,78%
Melhores condições de trabalho	7	7,78%
Tudo que era possível foi feito	7	7,78%
Mais investimentos financeiros	6	6,66%
Contratação de mais profissionais capacitados	6	6,66%
Mais leitos e leitos de UTI	5	5,56%
Valorização profissional	4	4,44%
<b>TOTAIS</b>	<b>90</b>	<b>100%</b>

Fonte: autoria própria

O Quadro 4 demonstra as respostas dos entrevistados ao questionamento de “o que poderia ter sido feito para melhor enfrentamento da pandemia em Santa

Inês/MA”. Tratava-se de uma questão de resposta descritiva e opcional, logo, nem todos os participantes a responderam, obtendo-se assim apenas 90 respostas.

As respostas que obtiveram maior incidência foram: mais treinamentos/capacitações (26,67%); maior distribuição de insumos e EPIS (14,45%); e remuneração adequada (12%). É interessante perceber que ainda que os entrevistados considerem sua valorização profissional importante, diante da relevância e abrangência da pandemia de Covid-19 e seus impactos na saúde pública, estes trataram o fornecimento de capacitações e treinamentos como algo mais importante do que sua remuneração adequada.

Com as mudanças geradas pela Covid-19, foi possível perceber o grande número de pessoas que buscou as unidades de saúde, sobretudo as unidades de emergência. Neste contexto, os profissionais de saúde desempenham um importante papel, uma vez que são o primeiro contato do paciente (GOMES, 2020) além de participarem em todos os processos de cuidado deste. Logo, é perceptível a necessidade de que o enfermeiro seja detentor da maior quantidade de conhecimentos possíveis, o que leva à percepção da necessidade de mais treinamentos/capacitações que foi evidenciada por 26% dos entrevistados. O momento de uma pandemia exige que os enfermeiros estejam sempre envolvidos em um planejamento, treinamento e educação abrangentes, para que se sintam melhor preparados para solucionar problemas em novos surtos de doenças (COSTA, SANTOS, COSTA, 2021).

Outra situação citada pelos participantes, que poderia ter sido melhor durante a pandemia diz respeito a distribuição de insumos e EPIs (14,45% das respostas). Esta situação está em conformidade com o que foi vivenciado em todo o país, já que só em 2020, o Conselho Federal de Enfermagem recebeu quase 3,6 mil denúncias de falta, escassez ou má qualidade de EPIS como máscaras, luvas e aventais – o que aumentava a preocupação dos servidores de saúde e principalmente da enfermagem, dado seu contato contínuo e ininterrupto com os pacientes (OLIVEIRA, 2020).

As demais respostas ofertadas acerca das melhorias que poderiam ter sido feitas para enfrentamento da pandemia, evidenciam o cenário permeado de dificuldades que foi enfrentado pelos enfermeiros: apoio psicológico para os profissionais (7,78%); melhores condições de trabalho (7,78%); mais investimentos financeiros (6,66%); contratação de mais profissionais capacitados (6,66%); mais

leitos e leitos de UTI (5,56%); e valorização profissional (4,44%). Estes números reforçam dificuldades já citadas e discutidas no decorrer de todo o trabalho, que demonstram a abrangência de todo o cenário adverso vivenciado pela enfermagem durante a pandemia.

No Brasil, a enfermagem representa a primeira força de trabalho no setor saúde, correspondendo a cerca de 50% dos 3,5 milhões de trabalhadores da área, além de compreender a segunda maior força de trabalho de todos os setores no país. É uma categoria profissional com ampla atuação em diferentes campos e serviços de saúde, presente em todos os municípios e fortemente inserida na Rede de Atenção à Saúde do Sistema Único de Saúde (FIOCRUZ; COFEN, 2017). Logo, são necessárias a formulação de políticas e adoção de medidas que sejam capazes de garantir a atuação segura da enfermagem, maior força de trabalho no sistema de saúde, essencial (GANDRA *et al.* 2022).

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A enfermagem, em sua essência consiste não apenas na dispensação de cuidados aos enfermos, mas em uma profissão que preconiza valores como doação, humanização, respeito e dedicação para proporcionar aos enfermos as melhores chances de cuidado e cura. A atuação dos profissionais que praticam a enfermagem tem se demonstrado essencial ao longo de toda a história da humanidade, reforçando a importância e relevância da enfermagem para a sociedade e Saúde Pública.

A pandemia de Covid-19 trouxe consigo novas vivências e experiências que desencadearam em perdas irreparáveis, como a morte de milhares de profissionais de enfermagem que vieram a óbito em decorrência da doença. Por outro lado, o cenário adverso causado pela pandemia também trouxe luz a questões que precisam ser modificadas e melhor conduzidas para que o profissional de enfermagem – que se mostrou indispensável para o enfrentamento do coronavírus – possa trabalhar seguro, dotado de saberes essenciais e sendo valorizado.

O desenvolvimento deste trabalho possibilitou uma compreensão ampla das bases da enfermagem, o valor histórico deste profissional e o importante papel que este tem desempenhado em toda a história. Todas as informações obtidas, que fundamentaram o embasamento teórico, assim como as respostas ofertadas pelos participantes da pesquisa foram essenciais para que se pudesse alcançar uma visão clara, abrangente e norteadora sobre tudo que a pandemia representou para a enfermagem e na estrutura de saúde do município de Santa Inês/MA.

Todos os assuntos tratados, cada uma das respostas oferecidas e as discussões que estas proporcionaram levaram a construção de novos olhares, sob novas perspectivas uma vez que agora é possível compreender com exatidão tudo o que foi vivenciado pela enfermagem do município, tanto no que diz respeito aos aspectos físicos, quanto psicológicos e também condições enfrentadas para o exercício da enfermagem.

Desta forma, ao finalizar este estudo, novos e esclarecedores conhecimentos se agregam a base acadêmica da enfermagem, conhecimentos estes que podem levar a mudanças e a um cenário ideal onde enfermeiros sejam devidamente

valorizados, trabalhem seguros e sob condições adequadas para o desenvolvimento de um cuidado de excelência.

## REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Amauri dos S.; COMASSETO, Isabel. **O protagonismo do Enfermeiro na organização de serviços de saúde durante a pandemia da COVID-19.**

Research, Society and Development, v. 10, n. 1, e48110112014, 2021. DOI: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i1.12014>.

AMARAL, Gustavo. **Brasil e o mundo enfrentam escassez de insumos hospitalares.** FIOCRUZ/FIOTEC, abril de 2020. Disponível em:

<https://www.fiotec.fiocruz.br/noticias/institucionais/7091-brasil-e-o-mundo-enfrentam-escassez-de-insumos-hospitalares>. Acesso em: 22 out. 2022.

ARNEMANN, C. T., LAVICH, C. R. P., TERRA, M. G., MELLO, A. L. & Raddatz, M. (2018). Educação em saúde e educação permanente: ações que integram o processo educativo da enfermagem. **Rev. baiana enferm.** 32, e 24719. 10.18471/rbe. v32.24719

BACKES, Dirce S.; BACKES, Marli S.; ERDMANN, Alacoque L.; BRUSCHER, Andreas. O papel profissional do enfermeiro no Sistema Único de Saúde: da saúde comunitária à estratégia de saúde da família. **Revista Ciência e Saúde Coletiva**, 17 ed., 1 v., p. 223-230, Janeiro de 2012. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/csc/a/B4YNT5WFyKmn5GNGbYBhCsD/?lang=pt>. Acesso em 21 set. 2022.

BATISTA, Meliah. **PISO SALARIAL ENFERMAGEM ÚLTIMAS NOTÍCIAS: confira RESUMO DA SEMANA sobre o piso salarial da enfermagem.** Outubro de 2022.

Disponível em:

<https://jc.ne10.uol.com.br/colunas/saude-e-bem-estar/2022/10/15105118-piso-salaria-l-enfermagem-ultimas-noticias-confira-resumo-da-semana-sobre-o-piso-salarial-da-enfermagem.html>. Acesso em: 23 out. 2022.

BBC, News Brasil. **Entre novo emprego e exposição ao coronavírus: os dois lados da oferta de vagas na saúde.** Abril de 2020. Disponível em:

<https://www.bbc.com/portuguese/brasil-52146697>. Acesso em: 22 out. 2022

BIERNATH, André. É possível pegar o coronavírus mais de uma vez? **Revista Veja Saúde**, agosto de 2020. Disponível em:

<https://saude.abril.com.br/medicina/e-possivel-pegar-o-coronavirus-mais-de-uma-vez/>. Acesso em: 23 out. 2022.

BIERNATH, André. **Covid: quanto tempo dura imunidade após infecção.** BBC News Brasil, julho de 2022. Disponível em:

<https://www.bbc.com/portuguese/geral-62098817>. Acesso em: 23 out. 2022.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidência da República, 2016. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Constituicao/Constituicao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm). Acesso em: 23 out. 2022.

BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. **Boletim Epidemiológico Especial 36**. Outubro de 2020. Disponível em: [https://www.gov.br/saude/pt-br/media/pdf/2020/outubro/23/boletim\\_epidemiologico\\_covid\\_36\\_final.pdf](https://www.gov.br/saude/pt-br/media/pdf/2020/outubro/23/boletim_epidemiologico_covid_36_final.pdf). Acesso em: 23 out. 2022.

BRASIL, Ministério da Saúde. **Painel Coronavírus**. Setembro de 2022. Disponível em: <https://covid.saude.gov.br/>. Acesso em: 21 set. 2022.

BOUSQUAT A; GIOVANELLA L., MEDINA, M. G., MENDONÇA M. H. M., FACCHINI L. A., TASCA R., NEDEL F., LIMA J. G., MOTA P. H. S., AQUINO, R. **Desafios da Atenção Básica no enfrentamento da pandemia da Covid-19 no SUS**. Relatório de Pesquisa. USP, Fiocruz, UFBA, UFPEL, OPAS Brasil. Rede de Pesquisa em Atenção Primária à Saúde da Abrasco. Rio de Janeiro: Rede de Pesquisa em APS Abrasco. Agosto de 2020. Disponível em: <https://redeaps.org.br/>. Acesso em: 21 ago. 2022.

CALIARI, Juliano de Souza et al. Qualidade de vida dos profissionais de enfermagem durante a pandemia de Covid-19. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 75, 2021.

CAVALCANTE, C. C. F. S.; SOUSA, J. A. S., & DIAS, A. M. A. Consulta de Enfermagem aos casos suspeitos de Covid-19, na Atenção Primária a Saúde. **Revista da FAESF**, 4 ed., p. 34-40, 2020.

CICV, Comitê Internacional da Cruz-vermelha. **Dia Internacional da Enfermagem: os enfermeiros merecem reconhecimento, gratidão e proteção em meio à Covid-19**. Maio de 2020. Disponível em: <https://www.icrc.org/pt/document/dia-internacional-de-enfermagem-enfermeiros-merecem-reconhecimento-protecao-covid19>. Acesso em: 23 out. 2022.

CNN, Brasil. **Brasil tem quase 45 mil enfermeiros infectados pela Covid-19**. Dezembro de 2020. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/saude/brasil-tem-quase-45-mil-enfermeiros-infectados-pela-covid-19/>. Acesso em: 23 out. 2022.

CNN, Brasil. **O que a pandemia revelou sobre a força e a fragilidade da saúde pública no país**. Fevereiro de 2022. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/saude/podcast-entre-vozes-o-que-a-pandemia-revelou-sobre-a-forca-e-a-fragilidade-da-saude-publica-no-pais/>. Acesso em: 23 out. 2022.

COFEN. **Origem da Enfermagem**. 2012. Disponível em: <http://www.coren-pe.gov.br/novo/origem-da-enfermagem>. Acesso em: 21 set. 2021.

COFEN. **Mercado de Trabalho para Enfermagem amplia áreas de atuação**. 2018. Disponível em:

[http://www.cofen.gov.br/mercado-de-trabalho-para-enfermagem-amplia-areas-de-atuacao\\_65154.html](http://www.cofen.gov.br/mercado-de-trabalho-para-enfermagem-amplia-areas-de-atuacao_65154.html). Acesso em: 19 out. 2021.

COFEN, Conselho Federal de Enfermagem. **Relatório da OMS destaca papel da Enfermagem no mundo**. Abril de 2020. Disponível em: [http://www.cofen.gov.br/relatorio-da-oms-destaca-papel-da-enfermagem-no-mundo\\_78751.html](http://www.cofen.gov.br/relatorio-da-oms-destaca-papel-da-enfermagem-no-mundo_78751.html). Acesso em: 18 ago. 2022.

COFEN, Conselho Federal de Enfermagem. **Uma triste liderança**. Maio de 2020. Disponível em: <https://estudio.folha.uol.com.br/cofen-perigosdacovid/2020/05/1988718-uma-triste-lideranca.shtml>. Acesso em: 22 out. 2022.

COFEN, Conselho Federal de Enfermagem. **Entenda o papel da Enfermagem no combate à pandemia de covid-19**. Fevereiro de 2022. Disponível em: [http://www.cofen.gov.br/entenda-o-papel-da-enfermagem-no-combate-a-pandemia-d-e-covid19\\_96199.html#:~:text=%E2%80%9CA%20enfermagem%20facilitou%20a%20media%C3%A7%C3%A3o,de%20adoecimento%E2%80%9D,%20explica%20Kiarel](http://www.cofen.gov.br/entenda-o-papel-da-enfermagem-no-combate-a-pandemia-d-e-covid19_96199.html#:~:text=%E2%80%9CA%20enfermagem%20facilitou%20a%20media%C3%A7%C3%A3o,de%20adoecimento%E2%80%9D,%20explica%20Kiarel). Acesso em: 21 ago. 2022.

COFEN. **Profissionais infectados com Covid-19 informado pelo serviço de saúde**. Observatório da Enfermagem, 2022. Disponível em: <http://observatoriodaenfermagem.cofen.gov.br/>. Acesso em: 21 set. 2022.

COREN, MA. **COFEN lança perfil da enfermagem no Maranhão**. Junho de 2015. Disponível em: <https://www.corenma.gov.br/site/cofen-lanca-perfil-da-enfermagem-no-maranhao/>. Acesso em: 22 out. 2022.

COREN, MA. **Grupo oferece assistência aos profissionais de saúde no enfrentamento à Covid-19**. Maio de 2020. Disponível em: <https://www.corenma.gov.br/site/grupo-oferece-assistencia-aos-profissionais-de-saud-e-no-enfretamento-a-covid-19/>. Acesso em: 23 set. 2022.

COREN, MA. **É necessário olhar para quem mais precisa**. Agosto de 2021. Disponível em: <https://www.corenma.gov.br/site/e-necessario-olhar-para-quem-mais-precisa/>. Acesso em: 22 out. 2022.

COREN, RJ. **Mais de 4.500 profissionais de saúde morreram por covid-19 no Brasil**. Outubro de 2022. Disponível em: [http://rj.corens.portalcofen.gov.br/mais-de-4-500-profissionais-de-saude-morreram-por-covid-19-no-brasil\\_29112.html](http://rj.corens.portalcofen.gov.br/mais-de-4-500-profissionais-de-saude-morreram-por-covid-19-no-brasil_29112.html). Acesso em: 23 out. 2022.

COREN, SP. **Profissionais de Enfermagem são essenciais na vacinação contra a Covid-19**. Fevereiro de 2021. Disponível em: <https://portal.coren-sp.gov.br/noticias/profissionais-de-enfermagem-sao-essenciais-na-vacinacao-contra-a-covid-19/>. Acesso em: 21 set. 2022.



COSTA, R. L. M.; SANTOS, R. M.; COSTA, L. M. C. Autonomia profissional da enfermagem em tempos de pandemia. **Rev Gaúcha Enferm.** 2021;42 (esp):e20200404. doi: <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2021.20200404>.

DA PAZ, Andreia Fontes et al. Perfil dos profissionais de enfermagem atuantes nas unidades Covid-19 de um hospital público universitário. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 12, p. e494111234765-e494111234765, 2022.

DE OLIVEIRA, Érica Andrade et al. Infecções por SARS-CoV-2 em profissionais de saúde: Revisão Integrativa SARS-CoV-2 Infections in Healthcare Workers: An Integrative Review. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 5, n. 1, p. 2768-2782, 2022.

DE QUADROS, Alexander et al. Desafios da Enfermagem Brasileira no Combate da COVID-19: uma reflexão. **Enfermagem em Foco**, v. 11, n. 1. ESP, 2020.

DOXSEY Jaim. R.; DE RIZ, Joelma. **Metodologia da pesquisa científica**. ESAB – Escola Superior Aberta do Brasil, 2002-2003. Apostila.

ESTADÃO. **Coronavírus: diabéticos, asmáticos e hipertensos compõem grupo de risco**. Summit Saúde & bem estar, abril de 2020. Disponível em: <https://summitsaude.estadao.com.br/desafios-no-brasil/coronavirus-diabeticos-asmaticos-e-hipertensos-compoem-grupo-de-risco/>. Acesso em: 22 out. 2022.

ESTADÃO. **Estudo avalia preparo dos profissionais de saúde contra covid-19**. Summit Saúde & bem estar, julho de 2022. Disponível em: <https://summitsaude.estadao.com.br/desafios-no-brasil/estudo-avalia-preparo-dos-profissionais-de-saude-contra-covid-19/>. Acesso em: 23 out. 2022.

ESTADÃO. **Os impactos da pandemia na saúde mental de enfermeiros**. Summit Saúde & bem estar, outubro de 2020. Disponível em: [https://summitsaude.estadao.com.br/desafios-no-brasil/os-impactos-da-pandemia-na-saude-mental-de-enfermeiros/#:~:text=Impacto%20na%20sa%C3%BAde%20mental&text=A%20maioria%20das%20pessoas%20entrevistadas%20relataram%20altera%C3%A7%C3%B5es%20de%20comportamento%20por,ouvidos%20tiveram%20sintomas%20de%20burnout](https://summitsaude.estadao.com.br/desafios-no-brasil/os-impactos-da-pandemia-na-saude-mental-de-enfermeiros/#:~:text=Impacto%20na%20sa%C3%BAde%20mental&text=A%20maioria%20das%20pessoas%20entrevistadas%20relataram%20altera%C3%A7%C3%B5es%20de%20comportamento%20por,ouvidos%20tiveram%20sintomas%20de%20burnout.). Acesso em: 23 out. 2022.

FAMEM, Federação dos Municípios do Estado do Maranhão. **Santa Inês ganha hospital de campanha para tratamento da Covid-19**. Junho de 2020. Disponível em: <https://famem.org.br/noticias/noticias/exibe/0023490-santa-ines-ganha-hospital-de-campanha-para-tratamento-da-covid-19>. Acesso em: 23 set. 2022.

FERNANDES, Ester C. de L.; BARBOSA, Marluce S. N.; LIMA, Suelane C. de; MOURÃO, Iracema S. S.; QUEIROZ, Gabriela C. S.; MEDEIROS, Felype H. A.; QUEIROZ, Patricia dos S. S. **Percepção do enfermeiro sobre seu ambiente de trabalho e processo de enfrentamento à pandemia do SARS-CoV-2**. Research, Society and Development, v. 10, n. 15, e269101522874, 2021. DOI: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i15.22874>.

FERNANDEZ, Michelle; LOTTA, Gabriela; PASSOS, Hozana; CAVALCANTI, Pauline; CORRÊA, Marcela G.; Condições de trabalho e percepções de profissionais de enfermagem que atuam no enfrentamento à Covid-19 no Brasil. **Revista Saúde Soc. São Paulo**, v.30, n.4, e201011, 2021.

FERREIRA, Guilherme Dantas. **O negacionismo na pandemia do Covid-19 e a Psicanálise**. Trabalho de conclusão de curso. Uberlândia: Universidade Federal de Uberlândia, 2022.

FIHO, José Marçal Jackson et al. A saúde do trabalhador e o enfrentamento da Covid-19. **Revista Brasileira de Saúde Ocupacional**, v. 45, 2020.

FIOCRUZ; COFEN. **Perfil da enfermagem no Brasil: relatório final**: Brasil / coordenado por Maria Helena Machado. — Rio de Janeiro: NERHUS - DAPS - ENSP/Fiocruz, 2017. 748 p.

FIOCRUZ, Bahia. **Enfermagem é o grupo mais exposto ao risco na pandemia do Covid-19**. Maio de 2020. Disponível em:

<https://www.bahia.fiocruz.br/enfermagem-e-o-grupo-mais-exposto-ao-risco-na-pandemia-do-covid-19/>. Acesso em: 22 out. 2020.

FIOCRUZ. Covid-19: **Estudo avalia condições de trabalho na Saúde**. Março de 2021. Disponível em:

<https://agencia.fiocruz.br/covid-19-estudo-avalia-condicoes-de-trabalho-na-saude>. Acesso em: 22 out. 2022.

FIOCRUZ. **Estudo revela como a pandemia afetou os atendimentos no SUS**.

Novembro de 2021. Disponível em:

<https://portal.fiocruz.br/noticia/estudo-revela-como-pandemia-afetou-os-atendimentos-no-sus>. Acesso em: 23 out. 2022.

FOLHA DE S. PAULO. **Veja como está a vacinação no Brasil – países buscam em imunização em massa contra Covid-19**. Setembro de 2022. Disponível em:

<https://arte.folha.uol.com.br/ciencia/2021/veja-como-esta-a-vacinacao/brasil/>. Acesso em: 21 set. 2022.

FRÓES, Rafaelle. **Governo confirma o primeiro caso do novo coronavírus no Maranhão**. Portal G1, Março de 2020. Disponível em:

<https://g1.globo.com/ma/maranhao/noticia/2020/03/20/governo-confirma-o-primeiro-caso-do-novo-coronavirus-no-maranhao.ghtml>. Acesso em: 22 set. 2022.

G1, Portal. **Maranhão chega a 199.105 casos confirmados e 4.426 mortes por Covid-19**. Dezembro de 2020. Disponível em:

<https://g1.globo.com/ma/maranhao/noticia/2020/12/20/maranhao-chega-a-199105-casos-confirmados-e-4426-mortes-por-covid-19.ghtml>. Acesso em: 22 set. 2022

G1, Portal. **Covid-19: Mais de 4,4 mil profissionais da saúde já foram infectados pela doença no Maranhão**. Abril de 2021. Disponível em:

<https://g1.globo.com/ma/maranhao/noticia/2021/04/25/covid-19-mais-de-44-mil-profissionais-da-saude-ja-foram-infectados-pela-doenca-no-maranhao.ghtml>. Acesso em: 23 set. 2022.

GALLASCH, Cristiane Helena et al. Prevenção relacionada à exposição ocupacional do profissional de saúde no cenário de COVID-19. **Revista Enfermagem UERJ**, v. 28, p. 49596, 2020.

GANDRA, Elen Cristiane et al. Enfermagem brasileira e a pandemia de Covid-19: desigualdades em evidência. **Escola Anna Nery**, v. 25, 2021.

GEREMIA, Daniela S.; VENDRUSCOLO, Carine; CELUPPI, Ianka C.; ADAMY, Edlamar K.; TOSO, Beatriz R. G. de O.; SOUZA, Jeane B. 200 Anos de Florence e os desafios da gestão das práticas de enfermagem na pandemia COVID-19. **Revista latino americana de Enfermagem**, v. 28, e3358, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rlae/a/txnHyQBvYJ6gS5F4sXJxmSN/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 21 set. 2022.

GERHARDT, Tatiana E.; SILVEIRA, Denise T. Métodos de Pesquisa. **Universidade Aberta do Brasil I – UAB/UFRGS** e pelo Curso de Graduação Tecnológica – Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural da SEAD/UFRGS, 1 ed., 120 p. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

GOMES, Marcia Pereira et al. Perfil dos profissionais de enfermagem que estão atuando durante a pandemia do novo coronavírus/Profile of nursing professionals working during the new coronavirus pandemic. **Journal of Nursing and Health**, v. 10, n. 4, 2020.

HUTRIN, Poliana A. In: **Pandemia da Covid-19 provoca impacto negativo na saúde mental**. Secretaria de Estado da Saúde, Governo de Goiás, março de 2021. Disponível em:

<https://www.saude.go.gov.br/noticias/12609-pandemia-da-covid-19-provoca-impacto-negativo-na-saude-mental>. Acesso em: 23 out. 2022.

LIRA, Pollyana Cirimele et al. Atuação do Enfermeiro na Atenção Primária à Saúde no contexto de pandemia por covid-19. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 3, p. e28811326424-e28811326424, 2022.

LOBREGATTE, Priscila. **Maranhão se destaca por gestão eficiente no combate ao coronavírus**. Maio de 2021. Disponível em:

<https://vermelho.org.br/2021/05/07/maranhao-se-destaca-por-gestao-eficiente-no-combate-ao-coronavirus/>. Acesso em: 22 set. 2022.

LUCIANO, Luzimar dos S; MASSARONI, Leila. **A falta de Equipamentos de Proteção Individual (EPIs) e para além deles: a emergência do trabalho dos profissionais de saúde**. Portal UFES, maio de 2020. Disponível em:

<https://coronavirus.ufes.br/conteudo/falta-de-equipamentos-de-protecao-individual-epis-e-para-alem-deles-emergencia-do-trabalho>. Acesso em: 24 ago. 2022.

LUZ, Dayse Christina Rodrigues Pereira et al. Burnout e saúde mental em tempos de pandemia de Covid-19: revisão sistemática com metanálise. **Nursing (São Paulo)**, v. 24, n. 276, p. 5714-5725, 2021.

DA LUZ, Emanuelli Mancio Ferreira et al. Repercussões da Covid-19 na saúde mental dos trabalhadores de enfermagem. **Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro**, v. 10, 2020.

MACHADO, M. H., WERMELINGER, M., MACHADO, A. V., PEREIRA, E. J., and AGUIAR FILHO, W. Perfil e condições de trabalho dos profissionais da saúde em tempos de covid-19: a realidade brasileira. In: PORTELA, M. C., REIS, L. G. C., and LIMA, S. M. L., eds. Covid-19: desafios para a organização e repercussões nos sistemas e serviços de saúde [online]. Rio de Janeiro: **Observatório Covid-19 Fiocruz**, Editora Fiocruz, 2022, pp. 283-295. Informação para ação na Covid-19 series. ISBN: 978-65-5708-123-5. <https://doi.org/10.7476/9786557081587.0019>

MACHADO, Ralph. **Projeto institui piso salarial nacional para os profissionais da enfermagem**. Câmara dos Deputados, fevereiro de 2022. Disponível em: <https://www.camara.leg.br/noticias/847821-projeto-institui-piso-salarial-nacional-para-os-profissionais-da-enfermagem/>. Acesso em: 23 out. 2022.

MAGATON, Anna Paula F. da S. Consequências ao Sistema de Saúde no Brasil e a repercussão ao profissional Enfermeiro: SARS-CoV 2 e sua Covid-19. **Revista Eletrônica Nurses**, 2020, 1 ed., 2 p. Disponível em: <https://0f9e0f90eb.cboul-cdnwnd.com/0fcc825dd167fba4a7bff5fb3ea1c702/200000052-865978659a/Editorial%20-%20Consequ%C3%Aancias%20ao%20Sistema%20de%20Sa%C3%BAde%20no%20Brasil%20e%20a%20repercuss%C3%A3o%20ao%20profissional%20Enfermeiro%20SARS-CoV%202%20e%20sua%20COVID-19.pdf?ph=0f9e0f90eb>. Acesso em: 21 set. 2022.

MARANHÃO. **Decreto Nº 35.731 de 11 de Abril de 2020**. Disponível em: <https://www.corona.ma.gov.br/public/uploads/arquivos/atos/12-5eaf2d993bbc5.pdf>. Acesso em: 23 set. 2022.

MARANHÃO. **Painel Coronavírus**. Setembro de 2022. Disponível em: <https://www.corona.ma.gov.br/>. Acesso em: 23 set. 2022.

MARINS, Thiago V. de O.; CRISPIM, Cristiano G.; EVANGELISTA, Denilson da S.; NEVES, Keila do C.; FASSARELLA, Bruna P. A.; RIBEIRO, Wanderson A.; SILVA, Aramis A. da. Enfermeiro na linha de frente ao Covid-19: A experiência da realidade vivenciada. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 8, 2020. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/6471/5869>. Acesso em: 21 set. 2022.

MARINS, Mariana. **Vacinação contra Covid-19: Papel da enfermagem na conscientização da segunda dose da vacina**. Portal PEBMED, Junho de 2021. Disponível em: [https://pebmed.com.br/vacinacao-contracovid-19-papel-da-enfermagem-na-conscientizacao-da-segunda-dose-da-vacina/?utm\\_source=artigoportal&utm\\_medium=copytext](https://pebmed.com.br/vacinacao-contracovid-19-papel-da-enfermagem-na-conscientizacao-da-segunda-dose-da-vacina/?utm_source=artigoportal&utm_medium=copytext). Acesso em: 21 set. 2022;

MARQUES, Anna C. C; VASCONCELOS, Eveline L.; COMASSETO, Isabel; SILVA, Raissa R. S. M. da; BERNARDO, Thais H. L. **Dilemas vividos pela equipe de enfermagem no cuidado ao paciente com Covid-19 na UTI: Revisão integrativa**.

Research, Society and Development, v. 10, n. 12, e417101220296, 2021. DOI: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i12.20296>.

MARQUES, Roberta C. **Epidemia do coronavírus destaca importância da saúde pública**. 2022. Disponível em: <https://desiderata.org.br/epidemia-do-coronavirus-destaca-importancia-da-saude-publica/>. Acesso em: 23 out. 2022.

MILANI, M. L., VANDRESEN, F. O programa nacional de segurança do paciente e as implicações nos serviços de saúde como aspecto relevante ao desenvolvimento regional. **DRd-Desenvolvimento Regional em debate**, 9 ed., p. 478-505, 2019.

MIRANDA, F.M.A. *et al.* Condições de trabalho e o impacto na saúde dos profissionais de enfermagem frente a Covid-19. **Cogitare enferm.**, [s. l.], 2020. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1096018>. Acesso em: 21 ago. 2020.

MINAYO, Maria Cecília de S. (Org.); DESLANDES, Suely F.; NETO, Otávio C.; GOMES, Roumeu. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis: Editora Vozes, 2002. Disponível em: <https://wp.ufpel.edu.br/franciscovargas/files/2012/11/pesquisa-social.pdf>. Acesso em: 29 ago. 2022.

MIRANDA, Fernanda. M. A; SANTANA, Leni de L.; PIZZOLATO, Aline C.; SAQUIS, Leila M. M. Condições de trabalho e o impacto na saúde dos profissionais de enfermagem frente a Covid-19. **Revista Cogitare enfermagem**. v. 25, 2020. DOI: <http://dx.doi.org/10.5380/ce.v25i0.72702>. Acesso em: 21 set. 2022.

MONTELO, Bianca Miranda et al. O impacto da Covid-19 na saúde mental do enfermeiro atuante na pandemia: uma revisão bibliográfica. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 15, p. e30101522066-e30101522066, 2021.

MURILO, Sergio. **Lockdown no Maranhão: como foi o primeiro estado a implementar a medida**. Portal Politize, julho de 2020. Disponível em: <https://www.politize.com.br/lockdown-no-maranhao/>. Acesso em: 22 set. 2022.

OLIVEIRA, Alexandre Barbosa de. História da Enfermagem: o período de declínio da enfermagem nos séculos que se seguiram a Idade Média. **Fac-Símile Escola Ana Nery**. V. 13, 3 ed., setembro de 2009. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/QNSKkNV65rmWHs6cD6Ctk3G/?lang=pt>. Acesso em: 21 set. 2022.

OLIVEIRA, Adriana C. **Desafios da Enfermagem frente ao enfrentamento da pandemia da Covid-19**. Revista Mineira de Enfermagem, 2020, 1302 ed. DOI: 10.5935/1415-2762.20200032.

OLIVEIRA, Wanderson C. et al. Como o Brasil pode deter a Covid-19. **Epidemiol. Serv. Saúde**, 29 ed., n. 2, 27 v., 27 de abril de 2020. DOI: <https://doi.org/10.5123/S1679-49742020000200023>.

OLIVEIRA, Wanmar de S. et al. Conhecimento sobre Covid-19 dos profissionais de enfermagem atuantes no enfrentamento da doença. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 11, p. e244101119676-e244101119676, 2021.

OPAS, Organização pan-americana de Saúde. **Histórico da pandemia de Covid-19**. 2020. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/covid19/historico-da-pandemia-covid-19>. Acesso em: 18 ago. 2022.

OPAS, Organização Pan-Americana de Saúde. **Mais deve ser feito para proteger força de trabalho da enfermagem à medida que casos de Covid-19 aumentam nas Américas, afirma diretora da OPAS**. Maio de 2022. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/noticias/4-5-2022-mais-deve-ser-feito-para-proteger-forca-trabalho-da-enfermagem-medida-que-casos>. Acesso em: 22 out. 2022.

PADILHA, Maria Itayra C. de S. As representações da história da enfermagem na prática cotidiana atual. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 52, n. 3, p. 443-454, Julho/Setembro de 1999. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/Qbs4R8pNrmXvHYjXNMDSCWx/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 21 set. 2022.

PENNA, Claudia Maria de Mattos; REZENDE, Gabrielli Pinho de. Por trás das máscaras: reconstruções do cuidado de enfermeiros frente à Covid-19. **Revista Mineira de Enfermagem**, v. 25, p. 1-9, 2021.

PEREIRA, Mayara C.; OLIVEIRA Maria L. C. de; SANTOS, Amanda M. dos; COSTA, Fabiana C. da S.; CALASSA, Jackeline Q.; ARANTES, Aline A.; FILHO, Iel Marciano de Moraes; SANTOS, Osmar P. dos; BEZERRA, Maria L. R.; SOUSA, Thais Vilela de; FILHA, Francidalma S. S. C. Resgate histórico da enfermagem global, brasileira e goiana: uma revisão narrativa de literatura. **International Journal of Development Research**. Vol. 10, 11 ed., p. 42239-42247, November, 2020.

PEREIRA, M.D *et al.* **Sofrimento emocional dos enfermeiros no contexto hospitalar frente à pandemia de Covid-19**. Research, Society and Development. v. 9, n.8, e67985121, 2020. DOI: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v9i8.5121>

PINHEIRO, Chloé. Grande estudo mostra como o coronavírus chegou e se espalhou pelo Brasil. **Revista Veja Saúde**, 2020. Disponível em: <https://saude.abril.com.br/medicina/grande-estudo-mostra-como-o-coronavirus-chegou-e-se-espalhou-pelo-brasil/>. Acesso em: 21 set. 2022.

POLIT, Denise F.; BECK, Ceryl. T. **Fundamentos de pesquisa em enfermagem: métodos, avaliação e utilização**. Tradução de Denise Regina de Sales. 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.

RABITO, Lucas Benedito Fogaça et al. Perfil do número de contaminação e óbito dos profissionais de enfermagem acometidos pela Covid-19 no pico da pandemia. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 4, p. e36911427339-e36911427339, 2022.

RIBEIRO, B. C. O., DE SOUZA, R. G., DA SILVA, R. M. A importância da educação continuada e educação permanente em unidade de terapia intensiva– revisão de literatura. **Revista de Iniciação Científica e Extensão**, 2 ed., v. 3, p. 167-175, 2019.

SANTOS, Alethele de Oliveira; LOPES, Luciana Tolêdo. Profissionais de saúde e cuidados primários. In: **Profissionais de saúde e cuidados primários**. 2021. p. 346-346.

SANTOS, Katarina M. R. dos; GALVÃO, Maria H. R.; GOMES, Sávio M.; SOUZA, Talita A. de; MEDEIROS, Arthur de A.; BARBOSA, Isabelle R. Depressão e ansiedade em profissionais de enfermagem durante a pandemia da covid-19. **Escola Anna Nery**, v. 25, e20200370, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/DfmDPNnHcwnVymcDsHDc6hp/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 21 set. 2022.

SÃO PAULO, Conselho Regional de Enfermagem de. **Enfermagem, uma força que transforma o SUS**. 2016. Disponível em: <https://portal.coren-sp.gov.br/noticias/enfermagem-uma-forca-que-transforma-o-sus/>. Acesso em: 21 set. 2022.

SÃO PAULO, Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de. **Pandemia de covid-19 aumenta demanda por profissionais de Enfermagem**. 2020. Disponível em: <https://fcmsantacasasp.edu.br/blog/pandemia-de-covid-19-aumenta-demanda-por-profissionais-de-enfermagem/>. Acesso em: 21 set. 2022.

SAÚDE, Ministério da. **Informe da Atenção Básica nº 16 – atuação do enfermeiro na Atenção Básica**. 2002. Disponível em: <https://bvsms.saude.gov.br/bvs/periodicos/informe16.pdf>. Acesso em: 21 set. 2022.

SAÚDE, Organização Mundial da. **Situación de la Enfermería en el mundo**. 2020. Disponível em: <https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/331675/9789240003392-spa.pdf>. Acesso em: 21 set. 2022.

SAÚDE, Organização Pan-Americana da. **Histórico da Pandemia de Covid-19**. 2020. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/covid19/historico-da-pandemia-covid-19>. Acesso em: 21 set. 2022.

SAÚDE, Ministério da. **Protocolo de manejo clínico do coronavírus (Covid-19) na atenção primária à saúde**. Abril de 2020. Disponível em: <https://saude.rs.gov.br/upload/arquivos/202004/14140606-4-ms-protocolomanejo-aps-ver07abril.pdf>. Acesso em: 23 out. 2022.

SAÚDE, Subsecretaria de Saúde Gerência de Informações Estratégicas em Saúde CONECTA-SUS (Goiás). **Tratamento precoce da Covid-19**. Março de 2021. Disponível em: [https://www.saude.go.gov.br/files//banner\\_coronavirus/protocolos-notas/S%C3%ADnteses%20de%20Evid%C3%A2ncias/2021/Tratamento%20Precoce%20da%20COVID-19.pdf](https://www.saude.go.gov.br/files//banner_coronavirus/protocolos-notas/S%C3%ADnteses%20de%20Evid%C3%A2ncias/2021/Tratamento%20Precoce%20da%20COVID-19.pdf). Acesso em: 22 out. 2022.

SES, Secretaria de Estado da Saúde – Maranhão. **Boletim Epidemiológico Covid-19**. Atualizado em 31/12/2020. Disponível em: <https://www.saude.ma.gov.br/wp-content/uploads/2020/12/BOLETIM-31-12.pdf>. Acesso em: 22 out. 2022.

SILVA, Manoel C. N. da; MACHADO, Maria H. **Sistema de saúde e trabalho: desafios para a Enfermagem no Brasil**. Revista Ciência Saúde Coletiva, 25 ed., v. 1, janeiro de 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/1413-81232020251.27572019>.

SILVA, Thais Cristina Loyola et al. O impacto da pandemia no papel da enfermagem: uma revisão narrativa da literatura. **Enfermería Global**, v. 20, n. 3, p. 502-543, 2021.

SILVEIRA-ALVES, Aline *et al.* **A história do cuidado desde suas origens até os tempos de pandemia**. Revista Acta Biomédica Brasiliensia, 11 ed., p. 5-8, 2020. DOI: <https://doi.org/10.18571/acbm.201>.

SOUSA, Solange M. de. **Gerenciamento de enfermagem na linha de cuidado: em busca do cuidado integral**. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) – Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 119 p., 2014.

STERZA, Valentino. **Plantas mágicas do medievo: mulheres, magia e Igreja**. Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2019. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/16652/1/VS31102019.pdf>. Acesso em: 21 set. 2022.

TRECCOSI, Sara Priscila Carvalho et al. Protagonismo da enfermagem na organização de uma unidade para assistência à pacientes com Coronavírus/Nursing protagonism in the organization of a unit to care patients with Coronavirus. **Journal of Nursing and Health**, v. 10, n. 4, 2020.

UNASP, Centro Universitário Adventista de São Paulo. **Enfermagem: veja quais são as principais áreas de atuação**. 2022. Disponível em: <https://www.unasp.br/blog/enfermagem-areas-de-atuacao/>. Acesso em: 21 set. 2022.

UNICAMP. **Negacionismo na pandemia: a virulência da ignorância**. Abril de 2021. Disponível em: <https://www.unicamp.br/unicamp/noticias/2021/04/14/negacionismo-na-pandemia-virulencia-da-ignorancia>. Acesso em: 23 out. 2022.

VEDOVATO, Tatiana G.; ANDRADE, Cristiane B.; SANTOS, Daniela L.; BITENCOURT, Silvana M.; ALMEIDA, Lidiane P. de; SAMPAIO, Jéssyca F. da S. Trabalhadores(as) da saúde e a Covid-19: condições de trabalho à deriva? **Revista Brasileira de Saúde Ocupacional**, 46 ed., V. 1, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbso/a/CHvhLDtkH8WPmSygjHZgzNw/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 21 set. 2022.

XAVIER, Analucia R. et al. Covid-19: manifestações clínicas e laboratoriais na infecção pelo novo coronavírus. **Jornal Brasileiro de Patologia e Medicina Laboratorial**, v. 56, 2020.